

GRUPO EDUCACIONAL PRO CAMPUS



enem

SEM MEDO

TRANSMISSÃO SIMULTÂNEA:

Teresina Fm e Rádio Pro Campus

NAS REDES SOCIAIS



Instagram



YouTube



Facebook

LITERATURA

Prof. Rômulo Arantes

TEXTO I

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

LIMA, C. H. R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio. 1989.

TEXTO II

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie – nem sequer mental ou de sonho –, transmudou-se-me o desejo para aquilo que em mim cria ritmos verbais, ou os escuta de outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintáctica, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

PESSOA, F. *O livro do desassossego*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

01-(ENEM – C06H22) A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. A função que predomina nos textos I e II

- a) destaca o “como” se elabora a mensagem, considerando-se a seleção, combinação a sonoridade do texto.
- b) coloca o foco no “com o que” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.
- c) focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.
- d) orienta-se no “para quem” se dirige a mensagem, estimulando a mudança de seu comportamento.
- e) enfatiza sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.

*Paisagens da minha terra,
Onde o rouxinol não canta
- Mas que importa o rouxinol?
Frio, nevoeiros da serra
Quando a manhã se levanta
Toda banhada de sol!*

[...]

*Sou assim, por vício inato.
Ainda hoje gosto de Diva,
Nem não posso renegar*

*Peri, tão pouco índio, é fato,
Mas tão brasileiro... Viva,
Viva José de Alencar!*

Manuel Bandeira, *Sextilhas românticas*

02-(Mackenzie – C05H15) Os versos que fazem referência a **Peri**, protagonista da obra *O guarani*, de José de Alencar,

- a) exaltam a percepção idealizada presente na literatura indianista brasileira.

- b) valorizam, criticamente, a consagração do herói nacional, símbolo de uma tradição literária.

- c) denunciam, sarcasticamente, o realismo na descrição de mitos nacionais.

- d) enaltecem a verossimilhança que norteou a criação de personagens indígenas.

- e) condenam os ideais nacionalistas que imprimiram autenticidade à literatura brasileira.

O tempo e suas medidas

¹O homem vive dentro do tempo, o tempo que ele preenche, mede, avalia, ama e teme. Para marcar a passagem e as medidas do tempo, inventou o relógio. A palavra vem do latim *horologium*, e ²se refere a um quadrante do céu que os antigos aprenderam a observar para se orientarem no tempo e no espaço. ³Os artefatos construídos para medir a passagem do tempo sofreram ao longo dos séculos uma grande evolução. No início ⁴o Sol era a referência natural para a separação entre o dia e a noite, mas depois os relógios solares foram seguidos de outros que vieram a utilizar o escoamento de líquidos, de areia, ou a queima de fluidos, até chegarem a dispositivos mecânicos que originaram as pêndulas. ⁵Com a eletrônica, surgiram os relógios de quartzo e de césio, aposentando os chamados “relógios de corda”. O mostrador digital que está no seu pulso ou no seu celular tem muita história: tudo teria começado com a haste vertical ao sol, que projetava sua sombra num plano horizontal demarcado. ⁶A ampulheta e a clepsidra são as simpáticas bisavós das atuais engenhocas eletrônicas, e até hoje intrigam e divertem crianças de todas as idades.

⁷Mas a evolução dos maquinismos humanos ⁸que dividem e medem as horas não suprimiu nem diminuiu a preocupação dos homens com o Tempo, ⁹essa entidade implacável, sempre a lembrar a condição da nossa mortalidade. Na mitologia grega, o deus Chronos era o senhor do tempo que se podia medir, por isso chamado “cronológico”, ¹⁰a fluir incessantemente. No entanto, ¹¹a memória e a imaginação humanas criam tempos outros: uma autobiografia recupera o passado, a ficção científica pretende vislumbrar o futuro. No Brasil, muita força de um ¹²José Lins do Rego, de um Manuel Bandeira ou de um Pedro Naveira vem do memorialismo artisticamente trabalhado. A própria história nacional ¹³sofre os efeitos de uma intervenção no passado: escritores românticos, logo depois da Independência, sentiram necessidade de emprestar ao país um passado glorioso, e recorreram às idealizações do

Indianismo.

No cinema, uma das homenagens mais bonitas ao tempo passado é a do filme *Amarcord* ("eu me recordo", em dialeto italiano), do cineasta Federico Fellini. São lembranças pessoais de uma época dura, quando o fascismo crescia e dominava a Itália. Já um tempo futuro terrivelmente sombrio é projetado no filme "Blade Runner, o caçador de andróides", do diretor Ridley Scott, no cenário futurista de uma metrópole caótica.

Se o relógio da História marca tempos sinistros, o tempo construído pela arte abre-se para a poesia: o tempo do sonho e da fantasia arrebatou multidões no filme *O mágico de Oz* estrelado por Judy Garland e eternizado pelo tema da canção *Além do arco-íris*. Aliás, a arte da música é, sempre, uma habitação especial do tempo: as notas combinam-se, ritmam e produzem melodias, adensando as horas com seu envolvimento.

São diferentes as qualidades do tempo e as circunstâncias de seus respectivos relógios: há o "relógio biológico", que regula o ritmo do nosso corpo; há o "relógio de ponto", que controla a presença do trabalhador numa empresa; e há a necessidade de "acertar os relógios", para combinar uma ação em grupo; há o desafio de "correr contra o relógio", obrigando-nos à pressa; e há quem "seja como um relógio", quando extremamente pontual.

¹⁴Por vezes barateamos o sentido do tempo, ¹⁵tornando-o uma espécie de vazio a preencher: é quando fazemos algo para "passar o tempo", e apelamos para um jogo, uma brincadeira, um "passatempo" como as palavras cruzadas. Em compensação, nas horas de grande expectativa, queixamo-nos de que "o tempo não passa". "Tempo é dinheiro" é o lema dos capitalistas e investidores e dos operadores da Bolsa; e é uma obsessão para os atletas olímpicos em busca de recordes.

Nos relógios primitivos, nos cronômetros sofisticados, nos sinos das velhas igrejas, no pulsar do coração e da pressão das artérias, a expressão do tempo se confunde com a evidência mesma do que é vivo. No *tic-tac* da pêndula de um relógio de sala, na casa da avó, os netinhos ouvem inconscientemente o tempo passar. O Big Ben londrino marcou horas terríveis sob o bombardeio nazista. Na passagem de um ano para outro, contamos os últimos dez segundos cantando e festejando, na esperança de um novo tempo, de um ano melhor.

(Péricles Alcântara, inédito)

03-(Puccamp – C05H15) A *evolução dos maquinismos humanos* é uma evidência do progresso tecnológico. No Modernismo de 22, há alguma euforia com os avanços da era industrial e da mecanização, tal como se pode observar

a) em tendências nacionalistas e primitivistas, como as do **Verde-amarelismo**, grupo em que sobressaem os nomes de Cassiano Ricardo e Menotti del Picchia.

b) na valorização de uma "pauleira desvairada", tal como Mário de Andrade interpretou o novo ritmo cultural e econômico em que se desenvolvia sua cidade.

c) em nomes como Lima Barreto e Euclides da Cunha, escritores que saudaram com otimismo a superação dos hábitos conservadores de nossa cultura.

d) em obras como **Os sertões** e **Sagarana**, que historicam a passagem de uma cultura rural para uma cultura fundamentada em hábitos metropolitanos.

e) na poesia de Cecília Meireles, voltada para o reconhecimento e a afirmação do que havia de inventivo em outras artes, como o cinema e a arquitetura.

Que lembrança darei ao país que me deu
tudo que lembro e sei, tudo quanto senti?

Na noite do sem-fim, breve o tempo esqueceu
minha incerta medalha, e a meu nome se ri.

E mereço esperar mais do que os outros, eu?

Tu não me enganas, mundo, e não te engano a ti.

Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu,
a vagar, taciturno, entre o talvez e o se.

Não deixarei de mim nenhum canto radioso,
uma voz matinal palpitando na bruma
e que arranque de alguém seu mais secreto espinho.

De tudo quanto foi meu passo caprichoso
na vida, restará, pois o resto se esfuma,
uma pedra que havia em meio do caminho.

04-(Ufrgs – C05H15) Assinale a alternativa correta sobre o poema.

a) No primeiro quarteto, o poeta alimenta fortes dúvidas sobre a permanência de sua incerta fama e/ou glória.

b) No segundo quarteto, a pergunta do primeiro verso é apresentada ao público e ao mundo, que esqueceram a obra do poeta.

c) No segundo quarteto, a declaração de que o mundo não pode enganar o poeta revela o quanto os leitores estão atentos.

d) No primeiro terceto, a ausência de canto radioso e da voz revelam que a inspiração poética esgotou-se faz tempo.

e) No encerramento, o passo caprichoso do poeta pode revelar, apesar dos transtornos e da pedra, uma paisagem que se esfuma.

O caboclo mal-encarado que encontrei um dia em casado
Mendonça também se acabou em desgraça. Uma
limpeza. Essa gente quase nunca morre direito. Uns são
levados pela cobra, outros pela cachaça, outros matam-se.

Na pedreira perdi um. A alavanca soltou-se da pedra, bateu-
lhe no peito, e foi a conta. Deixou viúva e órfãos miúdos.
Sumiram-se: um dos meninos caiu no fogo, as
lombriças comeram o segundo, o último teve angina e a
mulher enforcou-se.

Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibia
aguardente.

Concluiu-se a construção da casa nova. Julgo que
não preciso descrevê-la. As partes principais apareceram ou

aparecerão; o resto é dispensável e apenas pode interessar aos arquitetos, homens que provavelmente não lerão isto. Ficou tudo confortável e bonito. Naturalmente deixei de dormir em rede. Comprei móveis e diversos objetos que entrei a utilizar com receio, outros que ainda hoje não utilizo, porque não sei para que servem.

Aqui existe um salto de cinco anos, e em cinco anos o mundo dá um bando de voltas.

Ninguém imaginará que, topando os obstáculos mencionados, eu haja procedido invariavelmente com segurança e percorrido, sem me deter, caminhos certos. Não senhor, não procedi nem percorri. Tive abatimentos, desejo de recuar; contornei dificuldades: muitas curvas. Achar que andei mal? A verdade é que nunca soube quais foram os meus atos bons e quais foram os maus. Fiz coisas boas que me trouxeram prejuízo; fiz coisas ruins que deram lucro. E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S. Bernardo, considere ilegítimas as ações que me levaram a obtê-las.

Alcansei mais do que esperava, mercê de Deus. Vieram-me as rugas, já se vê, mas o crédito, que a princípio se esquivava, agarrou-se comigo, as taxas desceram. E os negócios desdobraram-se automaticamente.

Automaticamente. Difícil? Nada! Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza. Se não entram, cruzem os braços. Mas se virem que estão de sorte, metam o pau: as tolices que praticarem viram sabedoria. Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progredem. Conheço indivíduos preguiçosos que têm faro: quando a ocasião chega, desenroscam-se, abrem a boca – e engolem tudo.

Eu não sou preguiçoso. Fui feliz nas primeiras tentativas e obriguei a fortuna a ser-me favorável nas seguintes. Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca, naturalmente, e levei-a para além do ponto em que estava no tempo de Salustiano Padilha. Houve reclamações.

– Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto. E quem não gostar, paciência, vá à justiça.

Como a justiça era cara, não foram à justiça. E eu, o caminho apalariado, invadi a terra do Fidélis, parálitico de um braço, e a dos Gama, que pandegavam no Recife, estudando Direito. Respeitei o engenho do Dr. Magalhães, juiz.

Violências miúdas passaram despercebidas. As questões mais sérias foram ganhas no foro, graças às chicanas de João Nogueira.

E fezei transações arriscadas, endividei-me, importei maquinismos e não prestei atenção aos que me censuravam por querer abarcar o mundo com as pernas. Iniciei a pomicultura e a avicultura. Para levar os meus produtos ao mercado, comecei uma estrada de rodagem. Azevedo Gondim compôs sobre ela dois artigos, chamou-me patriota, citou Ford e Delmiro Gouveia. Costa Brito também publicou uma nota na *Gazeta*, elogiando-me e elogiando o chefe político local. Em consequência mordeu-me cem mil-réis.

(S. Bernardo, 1996.)

05-(Unesp 2019 – C05H15) “Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progredem.” (7º parágrafo)

Considerada no atual contexto histórico, essa fala do narrador pode ser vista como uma crítica à ideia de

- a) trabalho.
- b) meritocracia.
- c) burocracia.
- d) preguiça.
- e) pobreza.

QUESTÃO DE PONTUAÇÃO

Todo mundo aceita que ao homem cabe pontuar a própria vida: que viva em ponto de exclamação (dizem: tem alma dionisíaca)

viva em ponto de interrogação (foi filosofia, ora é poesia)
viva equilibrando-se entre vírgulas e sem pontuação (na política)

O homem só não aceita do homem que use a só pontuação fatal: que use, na frase que ele vive o inevitável ponto final.

(João Cabral de Melo Neto)

06-(C05H15) Assinale a afirmação inaceitável sobre o poema:

- a) A exclamação estaria relacionada a uma vida exuberante, prazerosa, arrebatada.
- b) Há um questionamento existencial sob vários pontos de vista humanos.
- c) Numa suposta vida atribulada, o homem deve buscar equilíbrio nas pausas.
- d) Na política, sugere-se que não há normas, espécie de liberdade total para mandos e desmandos.
- e) O “inevitável ponto final” é metáfora da morte, ideia com a qual o homem não se conforma.

Só se espíriam realmente quando as malas foram dispostas no trem, depois de trocados os beijos: a cabeça da mãe apareceu na janela.

Catarina viu então que sua mãe estava envelhecida e tinha os olhos brilhantes.

O trem não partia e ambas esperavam sem ter o que dizer. A mãe tirou o espelho da bolsa e examinou-se no seu chapéu novo, comprado no mesmo chapeleiro da filha. Olhava-se compondo um ar excessivamente severo onde não faltava alguma admiração por si mesma. A filha observava divertida. Ninguém mais pode te amar senão eu, pensou a mulher rindo pelos olhos; e o peso da responsabilidade deu-lhe à boca um gosto de sangue. Como se “mãe e filha” fosse vida e repugnância. Não, não se podia dizer que amava sua mãe.

Sua mãe lhe doía, era isso. A velha guardara o espelho na bolsa, e fitava-a sorrindo. O rosto usado e ainda bem esperto parecia esforçar-se por dar aos outros alguma impressão da qual o chapéu faria parte. A campainha da Estação tocou de súbito, houve um movimento geral de ansiedade, várias pessoas correram pensando que o trem já partia: mamãe! disse a mulher. Catarina! disse a velha. Ambas se olhavam espantadas, a mala na cabeça de um carregador interrompeu-lhes a visão e um rapaz correndo segurou de passagem o braço de Catarina, deslocando-lhe a gola do vestido. Quando puderam ver-se de novo, Catarina estava sob a iminência de lhe perguntar se não esquecera de nada...

– ...Não esqueci de nada? perguntou a mãe.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de família*.

07-(Upf – C05H15)No texto acima, a autora:

- a) emprega palavras comuns, por vezes combinadas de modo inesperado, para desvelar a mentira constituinte de uma relação familiar feita de frases e gestos convencionais.
- b) escolhe um vocabulário nobre e raro e uma sintaxe complexa e difícil para desvelar a mentira constituinte de uma relação familiar feita de frases e gestos cerimoniais.
- c) escolhe um vocabulário nobre e raro e uma sintaxe complexa e difícil para ocultar a mentira constituinte de uma relação familiar feita de frases e gestos convencionais.
- d) representa a corrente caótica da consciência de uma das personagens, abstendo-se de descrever os comportamentos banais, exteriormente observáveis.
- e) representa, de modo cinematográfico, os comportamentos convencionais das personagens, abstendo-se de revelar o mal-estar interior que alguma delas possa viver.

Apuram o passo, por entre campinas ricas, onde pastam ou ruminam outros mil e mais bois. Mas os vaqueiros não esmorecem nos eias e cantigas, porque a boiada ainda tem passagens inquietantes: alarga-se e recomprime-se, sem motivo, e mesmo dentro da multidão movediça há giros estranhos, que não os deslocamentos normais do gado em marcha — quando sempre alguns disputam a colocação na vanguarda, outros procuram o centro, e muitos se deixam levar, empurrados, sobrenadando quase, com os mais fracos rolando para os lados e os mais pesados tardando para trás, no coice da procissão.

– Eh, boi lá!... Eh-ê-ê-eh, boi!... Tou! Tou! Tou...

As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralos e guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

"Um boi preto, um boi pintado,

cada um tem sua cor.

Cada coração um jeito

de mostrar seu amor".

Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito...

Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...

ROSA J. G. O burrinho pedrês. *Sagarana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.

08-(ENEM – C05H15) Próximo do homem e do sertão mineiros, Guimarães Rosa criou um estilo que ressignifica esses elementos. O fragmento expressa a peculiaridade desse estilo narrativo, pois

- a) demonstra a preocupação do narrador com a verossimilhança.
- b) revela aspectos de confluência entre as vozes e os sons da natureza.
- c) recorre à personificação dos animais como principal recurso estilístico.
- d) produz um efeito de legitimidade atrelada à reprodução da linguagem regional.
- e) expressa o fluir do rebanho e dos peões por meio de recursos sonoros e lexicais.

MACUNAÍMA

Uma feita a Sol cobrira os três manos duma escaminha de suor e Macunaíma se lembrou de tomar banho. Porém no rio era impossível por causa das piranhas tão vorazes que de quando em quando na luta pra pegar um naco de irmã espedaçada, pulavam aos cachos pra fora d'água metro e mais. Então Macunaíma enxergou numa lapa bem no meio do rio uma cova cheia d'água. E a cova era que-nem a marca dum pé-gigante. Abicaram. O herói depois de muitos gritos por causa do frio da água entrou na cova e se lavou inteirinho. Mas a água era encantada porque aquele buraco na lapa era marca do pezão do Sumé, do tempo em que andava pregando o evangelho de Jesus pra indiada brasileira. Quando o herói saiu do banho estava branco louro e de olhos azuizinhos, a água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas. Nem bem Jiguê percebeu o milagre, se atirou na marca do pezão do Sumé. Porém a água já estava muito suja da negrura do herói e por mais que Jiguê esfregasse feito maluco atirando água pra todos os lados só conseguiu ficar da cor do bronze novo. Macunaíma teve dó e consolou:

— Olhe, mano Jiguê, branco você ficou não, porém pretume foi-se e antes fanhoso que sem nariz.

Maanape então é que foi se lavar, mas Jiguê esborrifara toda a água encantada pra fora da cova. Tinha só um bocado lá no fundo e Maanape conseguiu molhar só a palma dos pés e

das mãos. Por isso ficou negro bem filho da tribo dos Tapanhumas.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. 22. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

- 09-(G1 – ifpe – C05H15) Macunaíma é uma obra da primeira geração modernista, cujo autor, Mário de Andrade, foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna, de 1922. A respeito da primeira fase do Modernismo, podemos afirmar que
- a) seus romances valorizaram a cultura brasileira através de forte regionalismo, com influência da psicanálise de Freud.
 - b) buscou uma maior aproximação com a realidade ao descrever os costumes, as relações sociais e a crise das instituições.
 - c) propôs uma estética poética transgressora, que tentou romper com o tradicional, buscando a liberdade formal e a valorização do cotidiano.
 - d) apresentou influência do Parnasianismo e do Simbolismo, forte academicismo e passadismo.
 - e) cultuou o objetivismo e a linguagem culta e direta.

Questão Desafio

BOCAGE NO FUTEBOL

Quando eu tinha meus cinco, meus seis anos, morava, ao lado de minha casa, um garoto que era tido e havido como o anticristo da rua. Sua idade regulava com a minha. E justiça se lhe faça: — não havia palavrão que ele não praticasse. Eu, na minha candura pânica, vivia cercado de conselhos, por todos os lados: — “Não brinca com Fulano, que ele diz nome feio!”. E o Fulano assumia, aos meus olhos, as proporções feéricas de um Drácula, de um Nero de fita de cinema.

Mas o tempo passou. E acabei descobrindo que, afinal de contas, o anjo de boca suja estava com a razão. Sim, amigos: — cada nome feio que a vida extrai de nós é um estímulo vital irresistível. Por exemplo: — os nautas camonianos. Sem uma sólida, potente e jucunda pornografia, um Vasco da Gama, um Colombo, um Pedro Álvares Cabral não teriam sido almirantes nem de barca da Cantareira. O que os virilizava era o bom, o cáldio, o inefável palavrão.

Mas, se nas relações humanas em geral, o nome feio produz esse impacto criador e libertário, que dizer do futebol? Eis a verdade: — retire-se a pornografia do futebol e nenhum jogo será possível. Como jogar ou como torcer se não podemos xingar ninguém? O craque ou o torcedor é um Bocage. Não o Bocage fidedigno, que nunca existiu. Para mim, o verdadeiro Bocage é o falso, isto é, o Bocage de anedota. Pois bem: — está para nascer um jogador ou um torcedor que não seja bocagiano. O craque brasileiro não sabe ganhar partidas sem o incentivo constante dos rijos e imortais palavrões da língua. Nós, de longe, vemos os 22 homens correndo em campo, matando-se, agonizando, rilhando os dentes. Parecem dopados e realmente o estão: — o chamado nome feio é o seu excitante eficaz, o seu afrodisíaco insuperável.

Nélson Rodrigues, *À sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

Quando Bauer, o de pés ligeiros, se apoderou da cobiçada esfera, logo o suspeito Naranjo lhe partiu ao encalço, mas já Brandãozinho, semelhante à chama, lhe cortou a avançada. A tarde de olhos radiosos se fez mais clara para contemplar aquele combate, enquanto os agudos gritos e imprecações em redor animavam os contendores. A uma investida de Cárdenas, o de fera catadura, o couro inquieto quase se foi depositar no arco de Castilho, que com torva face o repeliu. Eis que Djalma, de aladas plantas, rompe entre os adversários atônitos, e conduz sua presa até o solerte Julinho, que a transfere ao valoroso Didi, e este por sua vez a comunica ao belicoso Pinga. (...)

Assim gostaria eu de ouvir a descrição do jogo entre brasileiros e mexicanos, e a de todos os jogos: à maneira de Homero. Mas o estilo atual é outro, e o sentimento dramático se orna de termos técnicos.

Carlos Drummond de Andrade, *Quando é dia de futebol*. Rio: Record, 2002.

- 10-(Fgvjr – C05H15) O gênero literário que Drummond tomou como base para a composição de seu texto revela, no escritor mineiro, uma determinada visão do futebol que também reponta no seguinte trecho do texto de Nélson Rodrigues:

- a) “candura pânica”.
- b) “um Drácula”.
- c) “os nautas camonianos”.
- d) “jucunda pornografia”.
- e) “o Bocage fidedigno”.

GEOGRAFIA

Prof. Ariosto Martins

- 01.** “A mecanização no campo está modificando as relações de trabalho no agronegócio brasileiro. O trabalhador rural, antes contratado para fazer o plantio e colheita manual de culturas como a cana-de-açúcar, café e algodão, agora está controlando máquina. (...) As vendas de máquinas agrícolas no país são um termômetro da transformação no campo. O número mais que dobrou nos últimos sete anos. Seja no cultivo para exportação ou para consumo nacional, as grandes lavouras de grãos – soja, milho e feijão – já são 100% mecanizadas”.

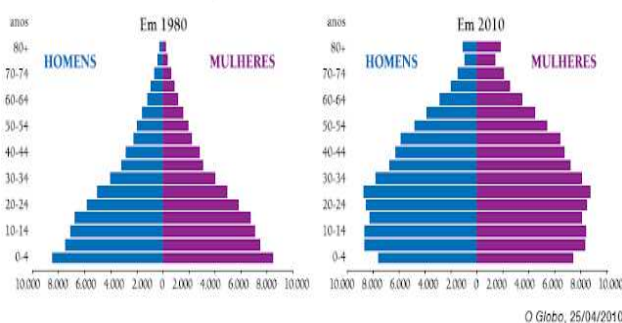
CASTRO, M. Mecanização no campo muda as relações de trabalho. *Estado de Minas*, 14 jan. 2013. Disponível em: <http://www.em.com.br>. Acesso em: 29 maio de 2015.

A introdução de sistemas agrícolas modernos e mecanizados no Brasil reverbera em uma transformação produtiva no campo e em um impacto socioespacial, que são, respectivamente:

- aumento da produtividade – subordinação das cidades ao campo
- concentração fundiária – redução da jornada de trabalho
- desemprego estrutural rural – aumento da urbanização
- qualificação da mão de obra – abrandamento da migração campo-cidade
- melhoria da qualidade produtiva – ruralização da economia

02. (UERJ)

As pirâmides etárias brasileiras



Nas duas últimas décadas, o governo federal vem propondo ações no sentido de oferecer uma resposta às transformações na composição etária da população brasileira.

Essas ações têm seguido uma tendência que se manifesta mais diretamente na seguinte iniciativa:

- revisão das bases da legislação sindical
- alteração das regras da previdência social
- expansão das verbas para o ensino fundamental
- ampliação dos programas de prevenção sanitária
- aumento nas taxas de fecundidade

- 03. (UEMA 2016)** A degradação dos solos por diferentes fatores antrópicos tem provocado dois processos distintos, porém ambos têm deixado a base de sustentação dos biomas, os solos, sem condições suficientes à vegetação. Esses processos situam-se em biomas diferentes, distantes 2.200 quilômetros no sentido Norte-Sul.

Os processos de desertificação e de arenização ocorrem em determinados biomas, climas, regiões, devido a fatores antropogênicos que concorrem para sua ocorrência. Esses processos podem ser expressos, respectivamente, por

a)



Desertificação
Caatinga
Semiárido
Nordeste
Pecuária e agricultura



Arenização
Pampa
Subtropical
Sul
Pecuária e agricultura

b)



Desertificação
Cerrado
Tropical Continental
Centro-Oeste
Pecuária

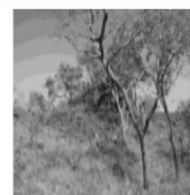


Arenização
Caatinga
Semiárido
Nordeste
Pecuária e agricultura

c)



Desertificação
Mata Atlântica
Tropical de altitude
Sudeste
Lavoura de café



Arenização
Cerrado
Tropical Continental
Centro-Oeste
Pecuária

d)



Desertificação
Pampa
Subtropical
Sul
Pecuária e agricultura



Arenização
Amazônia
Equatorial úmido
Norte
Pecuária

e)



Desertificação
Amazônia
Equatorial úmido
Norte
Pecuária



Arenização
Mata Atlântica
Tropical de altitude
Sudeste
Lavoura de café

- 04.** Leia o poema a seguir:

Floresta

A floresta vem andando
como uma massa pesada e primária
O rio atrasado ocupa as margens
Arrebenta os barrancos. Desnívela e corrige
Arrasta a vegetação aluvionária
Águas assustadas abraçam-se com as árvores
Nas marés de pacoema

formam-se ilhazinhas em modelação lenta

[...]

O rio continua apressado retardado
carregando os detritos de terra caída
na sua tarefa geológica

(Fonte: BOPP, Raul. *Cobra Norato e outros poemas*. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.)

Com base no poema e nos conhecimentos sobre transformações do relevo, é correto afirmar:

- a) Os rios mantêm inalterado o relevo porque carregam os detritos de terra caída.
- b) A deposição provocada pelos rios impede a formação de ilhas fluviais.
- c) Erosão e deposição são fenômenos que ocorrem ao longo do curso dos rios.
- d) Nos rios inexistem vegetações aluvionárias, porque as águas as arrastam dos morros.
- e) As ilhas fluviais tendem a desaparecer pelo processo de deposição realizado pelos rios.

05.(ENEM) A urbanização brasileira, no início da segunda metade do século XX, promoveu uma radical alteração nas cidades. Ruas foram alargadas, túneis e viadutos foram construídos. O bonde foi a primeira vítima fatal. O destino do sistema ferroviário não foi muito diferente. O transporte coletivo saiu definitivamente dos trilhos.

JANOT, L. F. A caminho de Guaratiba. Disponível em: www.iab.org.br. Acesso em: 9 jan. 2014 (adaptado).

A relação entre transportes e urbanização é explicada, no texto, pela

- a) retirada dos investimentos estatais aplicados em transporte de massa.
- b) demanda por transporte individual ocasionada pela expansão da mancha urbana.
- c) presença hegemônica do transporte alternativo localizado nas periferias das cidades.
- d) aglomeração do espaço urbano metropolitano impedindo a construção do transporte metroviário.
- e) predominância do transporte rodoviário associado à penetração das multinacionais automobilísticas.

06. O geógrafo Milton Santos contribuiu de forma significativa com o conceito de formação socioespacial, em que a organização espacial constitui parte integrante de uma dada sociedade. Milton Santos é certamente o nome mais conhecido no Brasil quando o assunto referente é

- a) a Geografia Crítica e a globalização.
- b) o crescimento das transnacionais e sua influência.
- c) o determinismo geográfico e a formação dos blocos econômicos.
- d) a Nova Geografia e o estudo da internacionalização do conhecimento.
- e) a atual crise econômica mundial e seus resultados nos países do mundo.

07. Encontro das águas

*Sem querer te perdi tentando te encontrar
Por te amar demais sofri, amor
Me senti traído e traidor
Fui cruel sem saber que entre o bem e o mal
Deus criou um laço forte, um nó
E quem viverá um lado só?
A paixão veio assim afluyente sem fim
Rio que não deságua
Aprendi com a dor nada mais é o amor
Que o encontro das águas
Esse amor hoje vai pra nunca mais voltar
Como faz o velho pescador quando sabe que é a vez do mar
Qual de nós foi buscar o que já viu partir,
Quis gritar, mas segurou a voz,
Quis chorar, mas conseguiu sorrir
A paixão veio assim afluyente sem fim
Rio que não deságua
Aprendi com a dor nada mais é o amor
Que o encontro das águas
Quem eu sou?
Pra querer
Entender
O amor*

MARANHÃO, Jota; VERCILLO, Jorge. Encontro das águas. Intérprete: Jorge Vercillo. In: VERCILLO, Jorge. *Encontro das águas*. Continental. 1994. 1 CD. Faixa 8.

Na canção “Encontro das águas”, os autores Jorge Vercillo e Jota Maranhão fazem uso de alguns elementos presentes em uma bacia hidrográfica para se referir ao amor. Com base na canção, qual elemento presente em uma bacia hidrográfica corresponde ao encontro entre rios.

- a) Afluyente.
- b) Meandro.
- c) Confluência.
- d) Foz.
- e) Talvegue.

08.A Geologia é a ciência que estuda a Terra e seus aspectos, como composição, estrutura, história, propriedades físicas e processos que lhe dão forma. Entende-se por estrutura geológica do planeta os diferentes terrenos que podem ser encontrados na superfície terrestre e que são aspectos econômicos, políticos e sociais. A questão fundiária atinge os interesses de um quarto da população brasileira que tira seu sustento do campo, entre grandes e pequenos agricultores, pecuaristas, trabalhadores rurais e os sem-terra. Montar uma nova estrutura fundiária que seja socialmente justa e economicamente viável é um dos maiores desafios do Brasil. Na opinião de alguns estudiosos, a questão agrária está para a República assim como a escravidão estava para a Monarquia. De certa forma, o país se libertou quando tornou livres os escravos. Quando não precisar mais discutir a propriedade da terra, terá alcançado nova libertação.

UM velho desafio brasileiro. Veja.
Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>>. Acesso em: 22 maio 2015.

e) às 21 horas.

HISTÓRIA
Prof. Cláudio Nunes

01.O que queremos destacar com isso é que o tráfico atlântico tendia a reforçar a natureza mercantil da sociedade colonial: apesar das intenções aristocráticas da nobreza da terra, as fortunas senhoriais podiam ser feitas e desfeitas facilmente. Ao mesmo tempo, observava-se a ascensão dos grandes negociantes coloniais, fornecedores de créditos e escravos à agricultura de exportação e às demais atividades econômicas. Na Bahia, desde o final do século XVII, e no Rio de Janeiro, desde pelo menos o início do século XVIII, o tráfico atlântico de escravos passou a ser controlado pelas comunidades mercantis locais (...).

João Fragoso et alii. *A economia colonial brasileira (séculos XVI-XIX)*, 1998.

O texto permite inferir que

- a) o tráfico atlântico de escravos prejudicou a economia colonial brasileira porque uma enorme quantidade de capitais, oriunda da produção agroindustrial, era remetida para a África e para Portugal.
- b) as transações comerciais envolvendo a África e a América portuguesa deveriam, necessariamente, passar pelas instâncias governamentais da Metrópole, condição típica do sistema colonial.
- c) a monopolização do tráfico negreiro nas mãos de comerciantes encareceu essa mão de obra e atrasou o desenvolvimento das atividades manufatureiras nas regiões mais ricas da América portuguesa.
- d) as rivalidades econômicas e políticas entre fidalgos e burgueses, no espaço colonial, impediram o crescimento mais acelerado da produção de outras mercadorias além do açúcar e do tabaco.
- e) nem todos os fluxos econômicos, durante o processo de colonização portuguesa na América, eram controlados pela Coroa portuguesa, revelando uma certa autonomia das elites coloniais em relação à burguesia metropolitana.

02. (Fgv) Leia o fragmento.

Na segunda metade do século XVIII, a preocupação com o “bem governar” era um imperativo tanto para a manutenção do monarca, de modo a que não se fortalecessem outras pretensões de legitimidade, quanto para a conservação do próprio regime, da monarquia absolutista, pois tratava-se de evitar que certas ideias correntes, como governos elegíveis e parlamentos poderosos, tomassem corpo. (...)

(...) o despotismo esclarecido varia de país para país, dependendo de cada processo histórico e de sua abertura ao movimento de ideias da ilustração (...)

Antonio Mendes Junior et al. *Brasil História: texto e consulta*, volume 1, Colônia.

Sobre o fenômeno histórico em referência, no caso de Portugal, é correto considerar que

- a) o atraso econômico português gerava dependência política e militar, colocando em perigo inclusive o império colonial português, e nesse processo ocorreram as reformas pombalinas, que representaram um maior controle português sobre o Brasil.
- b) as autoridades monárquicas portuguesas se anteciparam às ondas revolucionárias do mundo atlântico e criaram metas de aumento da participação das diversas classes sociais nas instâncias de poder, o que gerou o primeiro parlamento na Europa moderna.
- c) coube ao Marquês de Pombal o apontamento de um acordo estratégico com a Inglaterra, concretizado com o Tratado de Methuen, que permitiu a independência econômica de Portugal e regalias para a mais importante colônia lusa, o Brasil.
- d) as ideias iluministas foram abominadas pelas autoridades portuguesas, assim como pelas elites coloniais e metropolitanas, pois representavam um forte retrocesso nas concepções de liberdade de mercado, defendidas pelo mercantilismo.
- e) o contundente crescimento da economia de Angola, por causa do tráfico de escravos e da produção de manufaturados, e da economia açucareira no Brasil, foram decisivos para a opção portuguesa em transferir a sede da Coroa portuguesa para a América.

03. O período das regências constitui momento crucial do processo de construção da nação brasileira. Por sua pluralidade e ensaísmo [foi] um grande laboratório político e social, no qual as mais diversas e originais fórmulas políticas foram elaboradas e diferentes experiências testadas, abarcando amplo leque de estratos sociais. O mosaico regencial não se reduz, portanto, a mera fase de transição, tampouco a uma aberração histórica anárquica, nem mesmo a simples ‘experiência republicana’.”

Marcello Basile. “O laboratório da nação: A era regencial *1831-1840). In: Keila Grinberg e Ricardo Salles. *O Brasil Imperial. Volume II – 1831-1870*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p.97

Assinale a alternativa que contenha elementos característicos do Período Regencial (1831-1840).

a) Suspensão do Poder Moderador, causando oposição de setores políticos conservadores; surgimento do abolicionismo radical, contribuindo para revoltas de escravos na Bahia; fundação do Partido Republicano que, aliado às Forças Armadas, acirrou a oposição ao Império.

b) Intensa oposição à antecipação da maioria de D. Pedro II, visto com uma ameaça aos interesses das camadas populares; profundas diferenças ideológicas entre as facções políticas das elites, levando a confrontos armados; anulação da Constituição de 1824.

c) Surgimento de diferentes projetos políticos, como a defesa do republicanismo; mobilização do exército contra a ascensão política das camadas populares; aprofundamento das desigualdades sociais, em virtude da alta inflação e da especulação financeira.

d) Disputa pelo governo regencial, representada pela falta de unidade da elite política regencial e pela vacância do trono; formação de facções políticas distintas, portadoras de diferentes projetos; ativa mobilização popular, com revoltas em diversas províncias.

e) Eclosão de diversas revoltas sociais e políticas, em províncias do Norte e Nordeste; surgimento de facções políticas, com projetos de governo diferentes; movimento em torno da antecipação da maioria de D. Pedro II, como forma de garantir o atendimento de reivindicações populares.

04. O fato de ser a única monarquia na América levou os governantes do Império a apontarem o Brasil como um solitário no continente, cercado de potenciais inimigos. Temia-se o surgimento de uma grande república liderada por Buenos Aires, que poderia vir a ser um centro de atração sobre o problemático Rio Grande do Sul e o isolado Mato Grosso. Para o Império, a melhor garantia de que a Argentina não se tornaria uma ameaça concreta estava no fato de Paraguai e Uruguai serem países independentes, com governos livres da influência argentina.

(Francisco Doratioto. A Guerra do Paraguai. 1991.)

Segundo o texto, uma das preocupações da política externa brasileira para a região do Rio da Prata, durante o Segundo Reinado, era

a) estimular a participação militar da Argentina na Tríplice Aliança.

b) limitar a influência argentina e preservar a divisão política na área.

c) facilitar a penetração e a influência política britânicas na área.

d) impedir a autonomia política e o desenvolvimento econômico do Paraguai.

e) integrar a economia brasileira às economias paraguaia e uruguaia.

05. *É interessante notar como, em Machado de Assis, se aliavam e se irmanavam a superioridade de espírito, a maior liberdade interior e um marcado convencionalismo. Dois termos que se repelem, pensador e burocrata, são os que melhor o exprimem. Entre Memórias póstumas de Brás Cubas e Quincas Borba, a vida nacional passara pelas profundas modificações da Abolição e da República.*
– Que pensa de tudo isso Machado de Assis? indagava Eça de Queirós.

À queda da Monarquia, disse Machado no seu gabinete de burocrata, diante da conveniência de tirar da parede o retrato do imperador:

– Entrou aqui por uma portaria, só sairá por outra portaria.

Era o que tinha a dizer aos republicanos, atônitos com esse acatamento ao ato de um regime findo.

(Adaptado de: PEREIRA, Lúcia Miguel. Machado de Assis. 6. ed. rev., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988, p. 208)

De acordo com o texto, na segunda metade do século XIX, ocorreram profundas transformações econômicas e sociais no Brasil. Sobre este tema é correto afirmar que

A) o abolicionismo, a imigração e o processo de transformações proporcionadas pela cafeicultura, num contexto mundial de expansão capitalista, selaram a sorte da escravidão.

B) a abolição alterou profundamente as formas de produção agrícola, uma vez que possibilitou o estabelecimento das bases do trabalho livre e assalariado em todo o país.

C) os movimentos abolicionistas receberam apoio da Igreja Católica, em especial dos padres templários, e foram idealizados por homens livres, desvinculados de tradições locais.

D) a incipiente industrialização, a exigência de indenização pelos proprietários e a ineficiente política brasileira de substituição da mão de obra retardaram o fim da escravidão.

E) a abolição progressiva da escravidão e o movimento republicano contribuíram para a instalação da indústria de bens de consumo e para a urbanização da região Sudeste.

06-(ENEM)

TEXTO I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. Os sertões. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

TEXTO II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. A Guerra de Canudos. Rio de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- a) manipulação e incompetência.
- b) ignorância e solidariedade.
- c) hesitação e obstinação.
- d) esperança e valentia.
- e) bravura e loucura.

07. A respeito do contexto em que foi concebida a Constituição de 1934, o historiador Marco Antônio Villa fez as seguintes considerações:

O culto do Estado forte é típico do período. Os Estados Unidos não eram mais o modelo. A inspiração vinha da Europa, do totalitarismo. Todos atacavam as ideias liberais, consideradas anacrônicas. O escritor e ex-deputado Afonso Arinos, que anos depois seria um dos mais importantes líderes da União Democrática Nacional (UDN) e um dos mais enfáticos defensores do liberalismo, escreveu, em carta a Getúlio Vargas, que o “Brasil precisa de um Estado forte. E esse só os moços, que o sentem necessário, poderá criar”. Ainda antes da instalação dos trabalhos, e criticando o líder mineiro Antônio Carlos, que foi eleito presidente da Constituinte,

*disse o que o velho político representava a “rala água com açúcar do liberalismo flor de laranja”. (VILLA, Marco Antônio. **História das Constituições Brasileiras**. São Paulo: Editora LEYA, 2011.).*

Partindo das considerações de Villa, é possível afirmar que:

- a) o “culto do Estado forte”, nessa época, era uma característica restrita à América Latina, portanto, o autor erra ao dizer que os modelos europeus eram totalitários.
- b) o “culto do Estado forte” e a rejeição das ideias liberais foram abandonados em 1937, na ocasião da instituição do Estado Novo.
- c) a referência aos Estados Unidos, de não serem mais “o modelo”, remete à constituição de 1891, a primeira da República.
- d) o governo constitucional de Vargas caracterizou-se pelo pluralismo político e pela política de descentralização do poder na esfera do executivo.
- e) as ideias liberais triunfaram no governo constitucional de Vargas, tendo prosseguido em franco desenvolvimento durante o Estado Novo, a partir de 1937.

08.(UNB- adaptação C.NUNES)

O que torna a tortura atraente é o fato de ela funcionar. O preso não quer falar, apanha e fala. É sobre essa simples constatação que se edifica a complexa justificativa da tortura pela funcionalidade. O que há de terrível nela é a sua verdade. O que há de perverso nessa verdade é o sistema

lógico que nela se apoia valendo-se da compreensão, em um juízo aparentemente neutro, do conflito entre dois mundos: o do torturador e o de sua vítima.

O poder absoluto que o torturador tem de infligir sofrimento à sua vítima transforma-se em elemento de controle sobre o seu corpo. No meio da selva amazônica, espancando um caboclo analfabeto que pedia ajuda divina para sustar os padecimentos, um torturador resumiria sua onipotência embutida: “Que Deus que nada, porque Deus

aqui é nós mesmo”. A mente insubmissa torna-se vítima desua carcaça, que é, a um só tempo, repasto do sofrimento e presa do inimigo. A dor destrói o mundo do torturado, ao mesmo tempo que lhe mostra outro, o do torturador, no qual não há sofrimento, mas o poder de criá-lo. Quando a vítima se submete, conclui-se um processo em que a confissão é um aspecto irrelevante. O preso, na sala de suplícios, troca seu mundo pelo do torturador.

Elio Gaspari. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 37-41 (com adaptações).

A partir dessas informações, julgue os itens abaixo:

() Na América Latina, a prática da tortura e dos castigos cruéis foi introduzida pelos regimes militares que governaram os países da região entre as décadas de 60 e 80 do século XX.

() Na história europeia, desde pelo menos a Baixa Idade Média até meados do século XVIII, era comum que autoridades civis e eclesiásticas, para obterem confissões, torturassem pessoas envolvidas em processos judiciais.

() No Brasil, a publicação do Ato Institucional n.º 5 marcou o incremento da repressão praticada pelo regime militar contra os seus opositores. A partir dessa data, houve aumento dos casos de tortura, desaparecimento e assassinato político.

() Em Portugal, o jesuíta Marquês de Pombal destacou-se, no século XVIII, como um dos mais áduos defensores da prática dos autos de fé, eventos ligados à inquisição e nos quais a tortura era prática

09.

VOTO DE CABRESTO: o coronel, o eleitor e a soberania

AS PROXIMAS ELEIÇÕES... "DE CABRESTO"



A cena descrita na ilustração relaciona-se a um modelo político no qual

a) o voto secreto possibilitava o controle do eleitorado pelos políticos, na República Velha.

b) a soberania mantinha-se inalterada, visto que os eleitores submetiam-se voluntariamente à pressão dos políticos.

c) a Política dos Governadores, apoiada no voto aberto, manteve-se inalterada até a eclosão da Revolução de 1930.

d) os estados menores do Nordeste alcançavam o mesmo peso e importância política dos grandes estados do Sudeste.

e) os eleitores, homens e mulheres, eram obrigados, por lei, a votar nos candidatos de seus respectivos estados.

10. (Fuvest 2019) Observe com atenção as duas imagens, que remetem à propaganda política durante a Era Vargas (1930-1945), e responda ao que se pede.



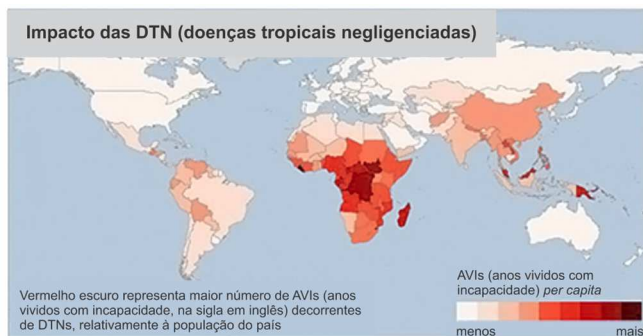
a) Identifique os dois movimentos políticos representados nas propagandas a que se referem as duas imagens.

b) Mencione um traço convergente e outro divergente entre as plataformas destes projetos políticos.

BIOLOGIA
Prof. Marcos Arcoverde

01.(Fepar 2019) Tripanossomíase sul-americana, leishmaniose tegumentar e visceral, malária e hanseníase são consideradas doenças negligenciadas. Por afetarem segmentos mais pobres da população, não interessa à indústria farmacêutica desenvolver remédios e vacinas contra esses males. As doenças se perpetuam porque persistem as condições que as propiciam – desnutrição, falta de educação, condições precárias de habitação e saneamento. São vidas na negligência que acabam em mortes invisíveis. Vidas desperdiçadas porque, para todos esses males, há pelo menos prevenção – diz Carolina Batista, diretora médica da Iniciativa de Medicamentos para Doenças Negligenciadas. Esses males surgem da pobreza e perpetuam a pobreza. E tratar custa sempre muito mais do que prevenir.

(Adaptado do disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade>>. Acesso em: 28 jul. 2018)



Julgue as afirmativas sobre as doenças mencionadas no texto.

()Essas doenças são causadas por protozoários, vírus, bactérias e nematelmintos; todos esses parasitas patogênicos se caracterizam pela dependência de hospedeiros intermediários e definitivos.

()Na tripanossomíase sul-americana, o inseto transmissor inocula saliva com o protozoário causador, que se encontra em sua forma amastigota, e ao invadir células do coração passa a desenvolver um flagelo e membrana ondulante.

()Na hanseníase, o agente causador pertence ao domínio *Bacteria*; nos tecidos humanos, esse agente gera lesões nos nervos periféricos e na pele, causando insensibilidade à dor.

()Na malária, os mosquitos absorvem esporozoítos do sangue humano, que se convertem em gametócitos no fígado e nas glândulas salivares do inseto.

()Na leishmaniose tegumentar, mosquitos *Lutzomyia* transmitem os protozoários *Leishmania brasiliensis*, que são fagocitados por macrófagos ou podem invadi-los ativamente.

2. (G1 - cps 2018) Um grupo de estudantes conversando sobre a prevenção e o tratamento de diferentes tipos de doenças causadas por vírus e bactérias elaboraram os seguintes enunciados:

- I. Os vírus são acelulares.
- II. Os vírus e as bactérias não possuem metabolismo próprio.
- III. As doenças causadas por vírus e bactérias não têm cura.
- IV. As bactérias são seres parasitas obrigatórios.
- V. As bactérias são microscópicas.

Assinale a alternativa que apresenta os enunciados corretos.

- a)I, II, III e IV apenas.
- b)II, III, IV e V apenas.
- c)I, III e V apenas.
- d)II e IV apenas.
- e)I e V apenas.

3. (Fcmmg 2018) **“Tétis entrega as novas armas a seu filho Aquiles e cuida do corpo de Pátroclo” ...**

“Mãe, estas armas que Hefesto me enviou, dizem bem com os trabalhos dos imortais; nenhum homem seria capaz de forjá-las. Vou para a luta aprontar-me, envergando-as; mas tenho receio de que entrementes as moscas penetrem nas chagas abertas pelo cruel bronze no corpo do filho do claro Menécio (Pátroclo) e criem larvas, afeando, dessa arte, o cadáver do amigo - ah, sem mais vida nenhuma - e estragando-lhe a bela aparência”.

ILÍADA - Homero, Canto XIX, v. 21-7.

Há mais de 2.500 anos, muito antes de Francesco Redi (1626 - 1697), podemos afirmar que os gregos:

- a)eram adeptos da Geração Espontânea.
- b)foram os primeiros que demonstraram a veracidade da Abiogênese.
- c)acreditavam que a matéria orgânica em decomposição gerava larvas.
- d)sabiam que as moscas eram responsáveis pelas larvas que surgiam nos cadáveres.

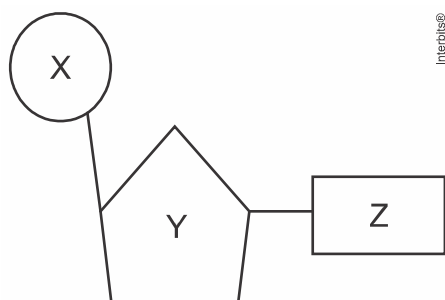
4. (Enem PPL 2018) De acordo com o Ministério da Saúde, a cegueira noturna ou nictalopia é uma doença caracterizada pela dificuldade de se enxergar em ambientes com baixa luminosidade. Sua ocorrência pode estar relacionada a uma alteração ocular congênita ou a problemas nutricionais. Com esses sintomas, uma senhora dirigiu-se ao serviço de saúde e seu médico sugeriu a ingestão de vegetais ricos em carotenoides, como a cenoura.

Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 1 mar. 2012 (adaptado).

Essa indicação médica deve-se ao fato de que os carotenoides são os precursores de

- a) hormônios, estimulantes da regeneração celular da retina.
 b) enzimas, utilizadas na geração de ATP pela respiração celular.
 c) vitamina A, necessária para a formação de estruturas fotorreceptoras.
 d) tocoferol, uma vitamina com função na propagação dos impulsos nervosos.
 e) vitamina C, substância antioxidante que diminui a degeneração de cones e bastonetes.

5. (Uffj-pism 1 2017) O diagrama a seguir representa um nucleotídeo de DNA com as subunidades X, Y e Z.



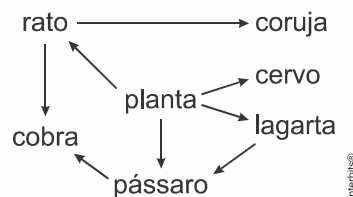
Assinale a alternativa CORRETA que identifica o nucleotídeo acima como sendo um monômero do DNA:

- a) X é uma ribose.
 b) Y é um fosfato.
 c) Z é uma timina.
 d) X é uma uracila.
 e) Z é um nucleosídeo.
6. (Ebmsp 2018) A interação simbiótica é a essência da vida em um planeta apinhado. Nosso cerne, simbiogeneticamente composto, é muito mais antigo que a recente inovação que denominamos ser humano. Nossa forte impressão de diferença em relação a todas as outras formas de vida, nossa ideia de que somos uma espécie superior são delírios de grandeza.

MARGULIS, Lynn. *O planeta simbiótico: Uma nova perspectiva da evolução*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001, p.95.

As relações de simbiose – hoje, amplamente aceitas pela ciência – que retratam as interações históricas entre seres vivos e que favoreceram o estabelecimento de novos tipos orgânicos mais ajustados às condições impostas pelo ambiente, podem ser exemplificadas na presença de determinadas estruturas celulares, como

- a) as mitocôndrias e a carioteca.
 b) os ribossomos e as verminoses.
 c) o retículo endoplasmático e os cloroplastos.
 d) os cloroplastos e as mitocôndrias.
 e) os centríolos e os cromossomos.
7. (Ufrgs 2018) Observe o diagrama abaixo que representa uma teia alimentar.



Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, referentes à teia alimentar.

- () O pássaro pode ocupar tanto o segundo como o terceiro nível trófico.
 () O rato e a lagarta são consumidores primários e estão no segundo nível trófico.
 () Três níveis tróficos ocorrem na teia.
 () A coruja é consumidora secundária e está no segundo nível trófico.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – V – F – F.
 b) F – F – V – F.
 c) V – F – F – V.
 d) V – V – F – V.
 e) F – V – V – V.

8. (Enem (Libras) 2017) Os manguezais são considerados um ecossistema costeiro de transição, pois são terrestres e estão localizados no encontro das águas dos rios com o mar. Estão sujeitos ao regime das marés e são dominados por espécies vegetais típicas, que conseguem se desenvolver nesse ambiente de elevada salinidade. Nos manguezais, é comum observar raízes suporte, que ajudam na sustentação em função do solo lodoso, bem como raízes que crescem verticalmente do solo (geotropismo negativo).

Disponível em: <http://vivimarc.sites.uol.com.br>. Acessos em: 20 fev. 2012 (adaptado).

Essas últimas raízes citadas desenvolvem estruturas em sua porção aérea relacionadas à

- a) flutuação.
 b) transpiração.
 c) troca gasosa.
 d) excreção de sal.
 e) absorção de nutrientes.

9. (Enem PPL 2017) **Asa branca**

Quando olhei a terra ardendo
 Qual fogueira de São João
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fomalha
 Nem um pé de plantação
 Por falta d'água perdi meu gado

Morreu de sede meu alazão

Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

[...]

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em:
www.luizluagonzaga.mus.br. Acesso em: 20 set. 2011 (fragmento).

O bioma brasileiro retratado na canção é caracterizado principalmente por

- a) índices pluviométricos baixos.
- b) alta taxa de evapotranspiração.
- c) temperatura de clima temperado.
- d) vegetação predominantemente epífita.
- e) migração das aves no período reprodutivo.

10. (Ueg 2019)



Ivo Viu a Uva – www.ivoiviauua.com.br

Disponível em: <<http://www.ivoiviauua.com.br/tag/cogumelo/>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

O ser vivo apresentado como a moradia dos “smurfs” tem diferentes espécies. Popularmente, esta “casinha de cogumelo” pode se referir também às espécies conhecidas como “orelhas-de-pau”, que apresentam um corpo frutífero, e, às vezes, com a forma de chapéu, apresentando hifas, que são “mofos”. Esses seres vivos possuem sofisticado conjunto de enzimas, muitas vezes, de interesse da indústria de biorremediação de solos contaminados e no tratamento de efluentes.

Considerando-se a taxonomia desses seres vivos, verifica-se que eles são considerados:

- a) zigomycota
- b) ascomicota
- c) ascomicetos
- d) basidiomicetos
- e) deuteromicetos

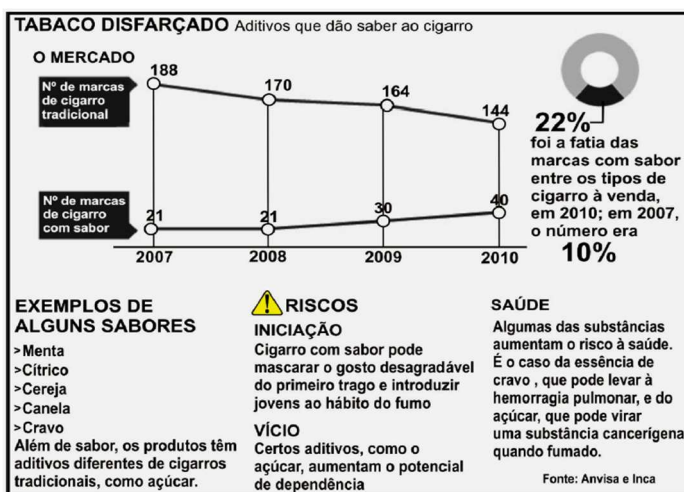
LINGUAGENS

Profa. Rosiane Cunha

Texto I

VIGILÂNCIA SANITÁRIA PROÍBE CIGARROS MENTOLADOS E DE CRAVO

A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) decidiu por unanimidade proibir a venda de cigarros com sabor, como os mentolados ou os de cravo, no país. A indústria terá 18 meses para adequar os cigarros à nova regra. No caso de outros derivados de tabaco, como os fumos para cachimbos, o prazo é de 24 meses. Na reunião, contudo, ficou mantido o uso de açúcar na produção industrial dos cigarros, conforme queriam os fabricantes. Segundo eles, a cadeia produtiva do tabaco ficaria inviabilizada sem o uso do açúcar.



O argumento dos que defendiam a proibição dos aditivos é que eles são a porta de entrada para o vício em tabaco, especialmente entre os mais jovens.

“É quase intuitivo. Se você quer agradar uma criança, você dá um doce. Esses aditivos têm a função de facilitar o consumo, facilitar a tolerância do organismo à fumaça e ao gosto do cigarro”, afirma Vera Luiza da Costa e Silva, pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz e estudiosa dos efeitos do tabaco. A lista cita especificamente oito tipos de aditivos, mas a ANVISA deixou uma brecha para a inclusão de outros itens no futuro. A importação de cigarros e fumos com sabor também fica proibida no Brasil.

(Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/1061406-vigilancia-sanitaria-proibe-cigarros-mentolados-e-de-cravo.shtml> acessado em 13/03/2012)

Texto II



(Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?q=charge+cigarro>)

01. A relação entre o texto apresentado na questão anterior e a charge ocorre em função de ambos
- abordarem formas de introdução precoce ao tabagismo;
 - apontarem que as famílias são responsáveis pelo tabagismo;
 - indicarem que o cigarro é prejudicial à saúde do fumante;
 - sugerirem que a mídia é responsável pelo tabagismo;
 - tratarem do tabaco como direito individual do fumante.

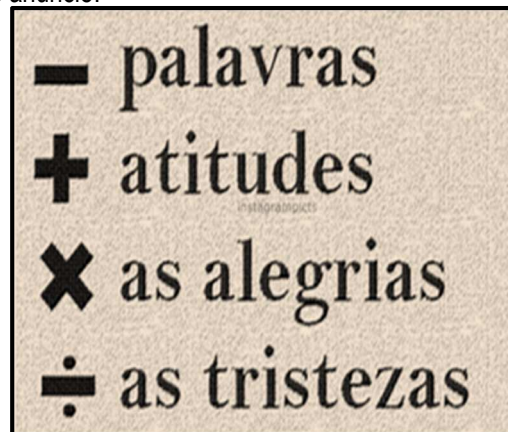
Inferência

- Mamãe, que significa a expressão “os opostos se atraem”?
 - Significa que você vai se casar com uma mulher bonita, inteligente e de grande personalidade.
- Os humores da língua*, de Sírio Posseti

02. A inferência referida no título ocorre no texto por meio de

- pressuposto explícito.
- subentendido.
- Paráfrase
- indução.
- dedução.

Leia o anúncio:



<https://www.pinterest.es/pin/513551163737105678>

Interação é uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, saber

esse que deve ser valorizado cada vez no processo de ensino-aprendizado.

03. É através dessa perspectiva que ela surge como uma forma de superar a fragmentação entre os saberes. Estamos falando da
- Inferência
 - Coesão
 - Coerência
 - Intertextualidade
 - interdisciplinaridade

Chico Buarque compra baguetes para o lanche da tarde






O cantor e compositor desfilou de bermuda, camiseta e chinelos pelas ruas do Leblon, Zona Sul do Rio

Like · Comment · Share

1,533 people like this.

Most Relevant

67 shares

- Write a comment...
- Leticia  Comprou sua baguete como se fosse a última
Like · Reply · 411 · June 7 at 2:35pm
- Hide 21 Replies
- Edson  Entrou na padaria como se fosse a única
Like · 103 · June 7 at 2:37pm
- João Pedro  E andou na fila do pão com o seu passo tímido.
Like · 99 · June 7 at 2:44pm
- Laura  Andou pelo Leblon como se fosse máquina (ué)
Like · 80 · June 7 at 2:50pm
- Jaedis  Por essa baguete pra comer por esse chão pra dormir
Like · 43 · June 7 at 3:07pm
- Melissa  Seus olhos embotados de massa de pão e lágrima
Like · 55 · June 7 at 3:13pm

04. As redes sociais são utilizadas para diferentes propósitos, possibilitando o acesso a diversas fontes de informações, assim como o contato entre os usuários. Levando em consideração os elementos que compõem a rede social Facebook e os termos usados nos comentários, é correto afirmar:

- Os usuários das redes sociais se mostram ignorantes com relação à produção de Chico Buarque, revelando-se interessados apenas em notícias sobre o cotidiano de celebridades.
- Versos famosos de Chico Buarque são lembrados nos comentários, funcionando como uma homenagem espontânea a um dos maiores compositores do cancioneiro nacional.
- Os comentários estabelecem uma relação intertextual com a produção musical de Chico Buarque, gerando efeito de humor.
- Os comentários se distanciam semanticamente da manchete compartilhada, representando a aleatoriedade de ideias que marca o debate virtual.
- A manchete é alvo de críticas explícitas nos comentários por não noticiar uma informação realmente importante para o leitor.

O SEU SANTO NOME

Não facilite com a palavra amor.

Não a jogue no espaço, bolha de sabão.

Não se inebrie com o seu engalanado som.

Não a empregue sem razão acima de toda razão (e é raro).

Não brinque, não experimente, não cometa a loucura sem remissão de espalhar aos quatro ventos do mundo essa palavra que é toda sigilo e nudez, perfeição e exílio na Terra.

Não a pronuncie.

Carlos Drummond de Andrade

05. No texto lido, predomina uma função de linguagem que também pode ser verificada
- em notícias de jornal nas quais o repórter registra fatos do cotidiano de interesse para o leitor.
 - em textos científicos que relatam descobertas e experiências realizadas pelos cientistas.
 - em textos literários quando o narrador conversa com o leitor a respeito da obra ou das personagens.
 - em textos literários quando o "eu" poético ou o narrador expõe seus sentimentos e emoções.
 - em propagandas e publicidade em geral, que procuram orientar o comportamento do interlocutor.

Cyberbullying é uma prática que envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação para dar apoio a comportamentos deliberados, repetidos e hostis praticados por um indivíduo ou um grupo com a intenção de prejudicar o outro. Tais atos têm se tornado cada vez mais comuns na sociedade, especialmente entre os jovens. Atualmente, legislações e campanhas de sensibilização têm surgido para combater essas ações.



Disponível em: <<http://malvados.com.br>>. (adaptado)

06. Tomando como base a tirinha e a relação com o texto supracitado, nota-se que
- a covardia humana se utiliza da internet a fim de promover ofensas gratuitas que, normalmente, não seriam proferidas pessoalmente.
 - a internet acaba sendo uma espécie de barreira a quaisquer formas de ofensa gratuita que possam prejudicar algum indivíduo ou grupo.
 - ofensas divulgadas na internet são desmascaradas com mais facilidade porque dificilmente conseguem difundir-se.
 - as pessoas repudiam a internet como forma de divulgação de ofensas gratuitas e preferem ofender seus inimigos pessoalmente.
 - não existem ofensas que consigam se propagar pela internet, afinal, ela mesma possibilita a descoberta dos agressores.

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.
Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.
Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.
Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.

MEIRELES, Cecília. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

07. Analisando o texto, percebe-se que Cecília Meireles exalta a importância da poesia em sua vida como forma de desabafo. Contudo, o eu lírico não deixa de discorrer acerca da efemeridade da própria vida, que é vista como algo complexo e imbuído de finitude, como se percebe em:

- a) “Irmão das coisas fugidias, não sinto gozo nem tormento”.
- b) “Eu canto porque o instante existe e a minha vida está completa”.
- c) “Atravesso noites e dias no vento”.
- d) “Se desmorono ou se edifico, se permaneço ou me desfaço”.
- e) “E um dia sei que estarei mudo: — mais nada”.



08. As propagandas fazem uso de diferentes recursos para garantir o efeito apelativo, isto é, o convencimento do público em relação ao que apresentam. O cartaz da campanha promovida pelo Ministério da Saúde utiliza vários recursos, verbais e não verbais, como estratégia persuasiva, dentre os quais se destaca

- a) a ligação estabelecida entre as palavras “hábito” e “hemocentro”, explorando a ideia de frequência.
- b) a relação entre a palavra “corrente”, a imagem das pessoas de mãos dadas e a mão estendida ao leitor.
- c) o emprego da expressão “Um grande ato”, despertando a consciência das pessoas para o sentimento de solidariedade.
- d) a apresentação da imagem de pessoas saudáveis, estratégia adequada ao público-alvo da campanha.
- e) a associação entre o grande número de pessoas no cartaz e o número de pessoas que precisam receber sangue em nosso país.



9. Em uma situação comunicativa, dependendo do contexto discursivo ou situacional, importantes efeitos de sentido são produzidos. Na charge acima, o uso conotativo das palavras de Hagar, ao se comunicar com seu amigo Eddie Sortudo, contribui para o efeito de sentido denominado

- a) antítese.
- b) ironia.
- c) hipérbole.
- d) humor.
- e) ambiguidade.

QUESTÃO DESAFIO:

O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico – o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização — nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas – que nós não somos capazes de perceber – e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em <http://globonews.globo.com>.

10. A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

a.finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.

b.oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.

c.condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.

d.consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.

e.proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

Comentário da questão

Há uma relação de condição porque o rato apenas deixa de fazer a vocalização se o cientista provocar um dano em um local específico do seu cérebro.

HISTÓRIA

Prof. Sebastião Martins

01. (SAS-2018)

TEXTO I

Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

Carta-testamento deixada por Getúlio Vargas, em 1954. (adaptado)

TEXTO II



Guernica, de Pablo Picasso.

Os textos anteriores podem ser considerados fontes históricas, pois ambos

- a) fazem parte de campanhas eleitorais.
- b) refletem fatos socialmente corriqueiros.
- c) ilustram documentos governamentais oficiais.
- d) lembram obras de arte mundialmente conhecidas.
- e) representam ações do ser humano em sociedade.

02. (SAS-2017) Por que se apelou para uma relação de trabalho odiosa a nossos olhos, que parecia semimorta, exatamente na época chamada pomposamente de aurora dos tempos modernos? Uma resposta sintética consiste em dizer que nem havia grande oferta de trabalhadores em condições de emigrar como semidependentes ou assalariados, nem o trabalho assalariado era conveniente para os fins da colonização.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

O texto anterior faz referência às primeiras fases do Período Colonial brasileiro. O problema da mão de obra durante a colonização, aludido no texto, foi resolvido com a

- a) imigração de asiáticos, que eram incentivados pelo governo de seus países.
- b) exploração do ouro, o que atraiu muitos europeus ao Brasil ainda no século XVI.
- c) contratação de trabalhadores europeus, que migravam ao Brasil com salário garantido.
- d) escravização indígena e depois africana, que se tornou a principal força de trabalho na colônia.
- e) formação de cooperativas entre os colonos, que trabalhavam em mutirão para administrar os engenhos.

03. (ENEM-2013) Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma mesma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.

MONTESQUIEU, B. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (adaptado).

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

- a) exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.
- b) consagração do poder político pela autoridade religiosa.
- c) concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.
- d) estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.
- e) reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

04. (SAS-2018)



Sátira das três ordens: um camponês apoia-se com um bastão sob um pesado fardo de vegetais, enquanto um aristocrata e um clérigo aparecem de pé em um altar com um escudo da França. Agosto de 1789. Legenda: Não durará para sempre.

Disponível em: . Acesso em: 19 fev. 2018.

Considerando o contexto da Revolução Francesa, a charge anterior representa a

- a) submissão dos camponeses ao Regime do Terror.
- b) condição privilegiada do primeiro e do segundo estados.
- c) manutenção do regime feudal após a Revolução Francesa.
- d) associação entre burguesia e proletariado no combate ao Antigo Regime.
- e) exploração dos cidadãos para a manutenção das despesas da burguesia.

05. (ENEM-2017) O New Deal visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno — o único que é importante — pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. Os Estados perante a crise, In: História geral das civilizações,. São Paulo: Difel, 1977 (adaptado).

Tendo como referência os condicionantes históricos do entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- a) flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- b) fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- c) introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- d) racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- e) recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.

06. (SAS-2015)



O movimento representado na imagem é

- a) a Aliança Libertadora Nacional, de caráter socialista, que atuava durante a Ditadura Militar.
- b) a Aliança Nacional Libertadora, que defendia os ideais socialistas durante a Era Vargas.
- c) a Aliança Renovadora Nacional, que apoiava o governo ditatorial estabelecido no Brasil em 1964.
- d) o Movimento Democrático Brasileiro, que defendia os princípios democráticos durante a Ditadura Militar.
- e) a Ação Integralista Brasileira, de caráter nazifascista, que defendia o ultranacionalismo durante o governo de Vargas.

07. (ENEM-2018)



Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de

- a) destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- b) atender a necessidade familiar de obediência infantil.
- c) promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- d) conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- e) estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

08. (Simulado / Enem)



A charge, de autoria do cartunista brasileiro Belmonte, mostra que o pacto de não agressão entre Hitler e Stalin, firmado às vésperas da Segunda Guerra Mundial,

- a) tinha por objetivo estabelecer uma paz duradoura entre os dois ditadores, apesar de suas divergências ideológicas.
- b) constituía um recurso dos dois ditadores para protelar um conflito que se afigurava inevitável entre a Alemanha e a URSS.
- c) visava estabelecer uma aliança entre os totalitarismos de esquerda e de direita para fazer frente ao expansionismo das potências democráticas.
- d) foi utilizado por Stalin para retirar a União Soviética do isolamento que lhe fora imposto pela "Política do Cordão Sanitário", criada pelas potências ocidentais.
- e) foi estendido mais tarde ao Japão e aos Estados Unidos, o que retardou a participação desses países no conflito iniciado em 1939.

09. (FGV-2016) Hitler referia-se frequentemente à necessidade da guerra, oscilando do ponto de vista mítico ao do estrategista militar (...) e toda sua concepção de política se apoiava sobre a necessidade histórica de assegurar ao povo alemão seu espaço vital. Como o espaço vital sempre fora conservado ou conquistado pela luta, não via outra alternativa senão fazer uso 'defensivo' da guerra, que seria o 'objetivo derradeiro da política'.

LENHARO, A., Nazismo. "O triunfo da vontade". São Paulo: Ática, 1998, p. 75.

O "espaço vital" evocado na Alemanha nazista referia-se

- a) a territórios localizados a leste da Alemanha e às áreas cedidas à França pelo Tratado de Versalhes.
- b) ao território alemão, que deveria ser defendido das investidas expansionistas de franceses, poloneses e eslovacos.
- c) aos territórios localizados na África, onde minorias alemãs eram oprimidas pelas elites locais.
- d) aos territórios e países controlados por regimes fascistas como Espanha, Portugal e Itália.
- e) às terras dos judeus, em toda a Europa, que deveriam ser incorporadas aos domínios alemães.

10. (SAS-2015)



A charge está relacionada

- a) às guerras pela independência nacional, ocorridas na África e na América Latina.
- b) à rivalidade política e ideológica entre os Estados Unidos e a União Soviética.
- c) às disputas diplomáticas entre os ingleses e os soviéticos acerca do arsenal nuclear.
- d) ao colapso do socialismo real na União Soviética e à nova divisão do mundo em dois blocos.
- e) ao rompimento das negociações de paz entre Harry S. Truman e Stalin, realizadas em Genebra

REDAÇÃO - MESA REDONDA **Atualidades - Prof. Igo Tiago**

EIXOS TEMÁTICOS E POSSIBILIDADES

1. NUTRIÇÃO E SAÚDE

1.1 – Alimentação e estética: o mundo contemporâneo passa por um processo de valorização ferrenha da estética, em que aumenta o número de cirurgias plásticas, de dietas milagrosas e do uso de suplementos alimentares. É necessário se pensar em como a sociedade deve agir diante desse problema, qual o papel do governo, da escola ou da mídia nesse processo de padronização corporal e de criação de um ideal de beleza nos indivíduos.

1.2 – A saúde mental em questão no Brasil: no dia 14 de dezembro de 2017, o Brasil foi surpreendido pela aprovação de nova política de saúde mental pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT), instância composta pelas três esferas de gestão da saúde no país – União, estados e municípios –, sem a participação da sociedade civil. Na sessão, o presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sequer teve garantido seu direito à manifestação, ferindo a prerrogativa do controle social. A mudança da política imposta pelo Ministério da Saúde resultará em impactos negativos aos cuidados em saúde mental dos usuários. Com o retorno de manicômios e o fortalecimento das comunidades terapêuticas – históricos espaços de segregação e exclusão –, o estigma da doença mental voltará a assombrar os usuários.

1.3 – Os riscos da automedicação: cerca de 70% dos brasileiros [tomam remédios sem receitas](#). Essa prática pode causar problemas. Um dos principais é fazer a pessoa ignorar o sintoma de um problema de saúde mais grave. O uso inadequado de remédios também é capaz de levar à intoxicação e à formação de bactérias extremamente resistentes no corpo. A lentidão do SUS e o preço elevado das consultas estimulam a automedicação. E muitas pessoas não consideram a avaliação do médico importante para o diagnóstico (18%). Além disso, a busca por doenças e medicamentos na internet é elevada. 9% acreditam que a pesquisa online é mais eficiente do que o atendimento médico.

1.4 – Legalização do aborto: O aborto vem sendo discutido há tempos por diversos setores da sociedade. Alguns especialistas acreditam que o aborto é uma questão de saúde pública. Neste ano, o Senado da Argentina chegou a votar a legalização do aborto, [mas o Congresso do país decidiu que prática ainda deve ser considerada ilegal](#).



1.5 – Vício em games e sua classificação como doença pela OMS: é muito comum ver crianças e adolescentes que passam horas na frente do computador ou do videogame. Muitos pais e mães sentem que precisam ser rígidos para controlar os filhos para que estudem, pratiquem esportes, leiam, durmam. O vício em jogos eletrônicos passou a ser considerado uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS).



1.6 – ISTs em discussão no Brasil: você sabe o que são as ISTs? ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) é o termo utilizado atualmente pela OMS, em vez de “DSTs”. Isso porque “doença” implica sintomas e sinais visíveis no organismo, enquanto “infecções” refere-se a períodos sem sintomas, ou seja, o termo ISTs é o mais adequado. Falando sobre elas (as ISTs), atualmente a contaminação referente a HIV, Hepatite C, gonorréia, sífilis, herpes genital, HPV, clamídia e outras doenças têm crescido nas estatísticas entre os jovens brasileiros.



Doenças facilmente tratáveis, [como a sífilis, têm registrado um alto índice de vítimas](#) no Brasil. Assim como o [HIV](#), o crescimento do número ocorre principalmente entre os jovens. No caso da sífilis, dos 342,5 mil novos casos detectados entre 2005 e junho de 2017, 34% ocorreram em pessoas de 20 a 29 anos. Segundo boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, [o número de novos casos de infecção pelo vírus HIV](#) no período foi quase um terço menor – 137 mil – e o perfil dos infectados é similar: 52% dos

casos concentram-se em indivíduos com idades entre 20 e 34 anos.

1.7 – O problema da saúde pública no Brasil: a saúde pública no Brasil se apresenta como possível tema sob uma abordagem específica: o ressurgimento de doenças que tiveram auge nos séculos XIX e XX. Desde 2016, o Brasil tem enfrentado o reaparecimento de numerosos casos de febre amarela, malária e, mais recentemente, sarampo. O enfrentamento dessas enfermidades por meio de uma política de saúde pública efetiva pode ser um dos caminhos propostos ao candidato.

A volta do sarampo ao Brasil, onde estava erradicado, foi vista por especialistas como um retorno à Idade das Trevas. Assim como a profusão de casos de febre amarela também acendeu o alerta das autoridades e fez com que o governo brasileiro intensificasse ações de vacinação. O Enem teve início em 1998 e desde então nunca abordou nenhum tema relacionado diretamente à área da saúde, o que faz com que essa questão, que encontra embasamento no contexto atual, possa aparecer.



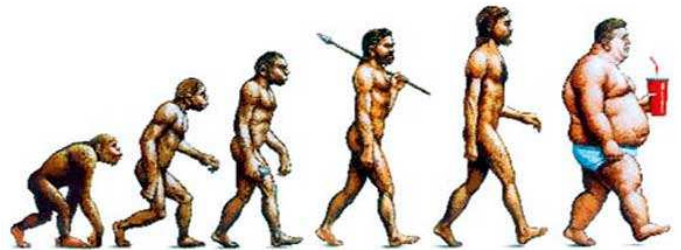
1.8 – Vacinação: em um ano que o governo fez um novo chamado à vacinação para febre amarela, que acabou por superlotar postos de saúde nas cidades em que foi feita a recomendação, o medo de se vacinar também invadiu os grupos de Whatsapp e redes sociais. A rede de notícias falsas, conhecidas como “fake news”, cresceu tanto que os macacos começaram a ser mortos por medo da população de que estivessem espalhando a febre amarela. Um outro motivo para ficar atento à vacina foi a campanha realizada esse ano para imunização de sarampo e poliomielite em crianças.

1.9 – Obesidade: Dados do Ministério da Saúde mostram que um em cada cinco brasileiros que residem nas capitais do país são obesos. Os números são ainda mais preocupantes quando observada uma faixa etária específica. Entre os jovens de 18 a 24 anos, o índice de obesos aumentou 110% em dez anos. Esse contexto faz com que essa questão seja uma das candidatas a tema do Enem.

A obesidade favorece o aparecimento de doenças como diabetes e a hipertensão, o que torna o problema ainda maior, exigindo uma postura efetiva de conscientização da população e incentivo à mudança de hábito por parte do poder público.

Uma outra preocupação relacionada à saúde é o aumento de 60% na população obesa do país, em estudo também realizado pelo Ministério da Saúde divulgado em 2017. Isso

significa que 19% dos brasileiros têm uma taxa de sobrepeso, um índice preocupante por agravar o risco de diabetes e doenças cardiovasculares. Embora não seja maioria, o alto índice de obesidade entre os jovens também preocupa: a pesquisa revelou que houve uma mudança nos hábitos alimentares, com a queda em 62% no consumo de feijão, um item básico da alimentação do brasileiro.



2. ECONOMIA, CIDADES E TECNOLOGIA

2.1 – Mobilidade urbana: transporte na sociedade brasileira. As grandes cidades do mundo passam por um intenso desafio de buscar soluções para o ir e vir de seus habitantes. No Brasil, essa questão ganhou elevada repercussão com os grandes eventos dos últimos anos (Copa do Mundo, Olimpíadas, Copa das Confederações). O serviço deficiente de transporte público no Brasil acarreta um maior número de pessoas, que recorrem ao veículo particular, piorando ainda mais o problema.

Nas grandes cidades, ainda é muito forte a cultura do transporte individual. As ruas e avenidas estão cheias de carros que formam filas enormes de congestionamento. Por outro lado, a qualidade dos transportes coletivos é criticada por muitos usuários.



2.2 – Inclusão social de moradores de rua: o número de moradores de rua triplicou em três anos nas capitais de São Paulo e Rio de Janeiro. Cerca de 100 mil pessoas moram nas ruas no Brasil, segundo uma pesquisa do Ipea divulgada pela BBC. Esse grupo aumenta em ritmo mais acelerado do que o crescimento populacional em São Paulo. Existem diversos motivos para tal crescimento, como desemprego, problemas familiares, dependência química, e imigração. Procure entender o papel das prefeituras e as ações já executadas ao se informar sobre este tema. Há ONGs que visam a levar dignidade e possibilidade de empoderamento para moradores de rua.

A crise econômica e o aumento do número de desempregados no país acentou uma realidade triste: mais pessoas passaram a morar nas ruas. Somente no Rio, em

2017, cerca de 15 mil pessoas estavam nessa situação, enquanto os abrigos disponibilizavam apenas 2 mil vagas.



Soma-se à falta de vagas para assistir esse público a péssima condição de infraestrutura nos abrigos do país. A equação faz com que o problema da população em situação de rua no Brasil seja um impasse difícil de ser solucionado.

2.4 – Epidemia de crack: A polêmica da internação à força de usuários: até que ponto o Estado pode restringir liberdades individuais, em sociedades democráticas, para garantir a segurança dos cidadãos? Esta antiga questão política voltou a ser debatida na semana passada, quando o governo do Estado de São Paulo iniciou um novo programa de internação involuntária e compulsória de viciados em crack.

2.5 – Tecnologia e Desemprego: provavelmente várias profissões deixarão de existir e serão substituídas por máquinas nos próximos anos. Para Marshall Brain, um futurologista profissional, muitos robôs ocuparão cargos na indústria por volta de 2030. A previsão dele é que 50% da população economicamente ativa dos Estados Unidos [estará desempregada em 2055](#) por causa da automatização dos processos. As tarefas humanas repetitivas serão facilmente substituídas pelas máquinas. O diferencial do ser humano é a capacidade de interpretar e aprender de maneira mais complexa do que um robô. Como o analfabetismo funcional é uma realidade no Brasil, é possível que o país sofra uma onda de desemprego em massa com o avanço da tecnologia. Somente 8% das pessoas que trabalham ou poderiam trabalhar conseguem compreender e se expressar através de palavras ou números no Brasil. O dado é do Indicador de Analfabetismo Funcional (IAF).

2.6 – O direito de acesso à internet: o acesso à internet é reconhecido como direito humano pela Organização das Nações Unidas (ONU). Mas ainda é muito restrito no Brasil, seja nas grandes metrópoles, ou nos municípios com menos recursos socioeconômicos. Apenas 58% utilizam a internet no país.

2.7 – O uso de Tecnologias em nosso dia a dia: cada vez mais a internet e as Tecnologias da Informação e da

Comunicação (TICs) ganham espaço em nosso cotidiano. Esse é um tema muito bom, porque você pode explorar uma comparação crítica aos meios de comunicação tradicionais, bem como apontar vantagens e desvantagens no uso da internet e dos celulares. Como vantagens, por exemplo, destacaria o acesso à informação, democratização do conhecimento e o encurtamento de distâncias. No que se refere às desvantagens, podemos mencionar a perda da individualidade e privacidade (tudo é comunicado nas redes sociais), o aumento da ansiedade, estresse e da solidão. Outro fator é que o parâmetro de felicidade passa a ser o número de amigos virtuais e de curtidas em postagens.

2.8 – Fakes, mentiras e boatos: nunca o Brasil falou tanto sobre as chamadas "Fake News", ou melhor: relatos com informações falsas que circulam principalmente nas redes sociais.



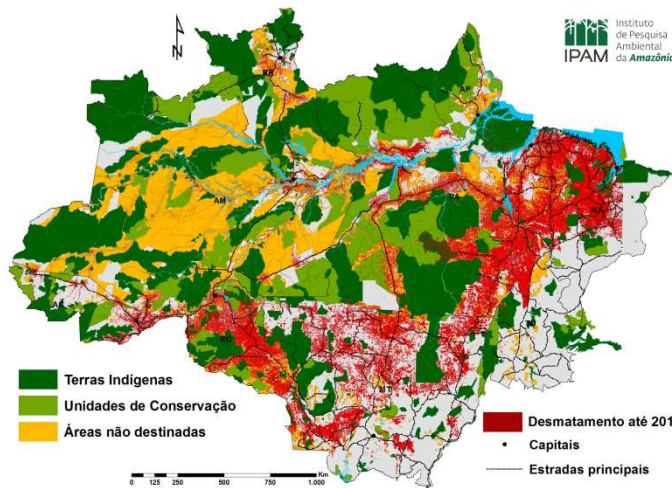
3. MEIO AMBIENTE

Três perspectivas, no mínimo, podem ser aplicadas neste tema:

- 1) modernidade líquida, do sociólogo Zygmunt Bauman;
- 2) sociedade de risco, do sociólogo Ulrich Beck;
- 3) e a perspectiva marxista de que não há limites em busca incessante de lucros por parte dos grandes capitalistas, os quais além de explorar a mão de obra dos trabalhadores, esgotam os recursos naturais.

3.1 – A questão ambiental no mundo e no Brasil: a poluição é responsável por 1,7 milhões de mortes de crianças com menos de 5 anos de idade anualmente. Entre estas mortes, 570 mil são causadas por doenças respiratórias associadas à poluição do ar atmosférico. No Brasil, infecções respiratórias são a maior causa de mortalidade infantil: 15,5% das mortes de crianças até 5 anos, [segundo a BBC](#). A poluição prejudica as crianças desde antes do nascimento, durante a gestação. Além disso, o ar poluído causa não só doenças respiratórias, mas aumenta o risco de doenças cardiovasculares e de câncer.

3.2 – Desmatamento da Amazônia: entre agosto de 2017 e julho deste ano, [o desmatamento cresceu 39% em relação ao período anterior segundo dados do Imazon](#), instituto que monitora a Amazônia. A área destruída chega a quase 4 mil quilômetros quadrados – 13 vezes o tamanho da cidade de Belo Horizonte.



3.4 – Lixo, consumismo e sustentabilidade: esse é outro tema relacionado ao meio ambiente. Para onde vai o lixo que produzimos, o que acontece com os produtos, o que consumimos cada vez em maior quantidade?



A [quantidade diária de lixo](#) produzida no cotidiano, bem como seu descarte incorreto prejudica, e muito, o meio ambiente. Um dos principais problemas encontrados nos oceanos hoje é a enorme quantidade de plástico, que também é responsável pela contaminação e morte de milhares de espécies de animais. Em 2017, a Organização Mundial das Nações Unidas lançou uma campanha alertando para o problema e calcula que até 2050, 99% das aves marinhas terão ingerido plástico.

4. VIOLÊNCIA

4.1 – Crise no Sistema Penitenciário Nacional: o [sistema carcerário](#) está superlotado em todo o país. As condições de saneamento, alimentação e dormitórios são extremamente precárias. Os presídios chegam a ter 70% mais pessoas do que a capacidade limite em muitos Estados. Na capital de São Paulo, por exemplo, não são inauguradas novas unidades desde 2009. Mais do que punir, o sistema carcerário nasceu com o objetivo de tornar os infratores da lei úteis para a economia e obedientes à política.

4.2 – Violência e “justiça com as próprias mãos”: o Estado é responsável por julgar criminosos e aplicar penalidades no Brasil. A falta de confiança nas instituições de poder está muito relacionada ao grande número de justiçamentos. Onde o Estado não é (ou aparenta ser) presente a violência aumenta. Casos de linchamentos e tentativas de “fazer justiça com as próprias mãos” (chamadas

de justiçamentos) são frequentes no nosso país. Segundo uma pesquisa feita pela FGV em 2013, e [divulgada pelo Portal G1](#), a crença na polícia é apenas 31%. No poder judiciário, é 29%. Em 2017, alguns [casos de linchamento e justiça com as próprias mãos foram noticiados](#).

4.3 – Sistema prisional em questão no Brasil

A população carcerária no Brasil cresceu mais de três vezes entre os anos de 2000 e 2016 — estima-se que o déficit de vagas seja de 358,6 mil. Além das péssimas condições do sistema, em que as chances de se adoecer por tuberculose é 27 vezes maior na prisão do que fora dela, o racha entre o Comando Vermelho e o Primeiro Comando da Capital (PCC) tornou o ambiente prisional ainda mais violento.



O **perfil dos encarcerados** é de maioria masculina (94%), de ensino médio incompleto (36%) e de cor preta/parda (64%). A maioria dos crimes cometidos se enquadram na Lei de Drogas (28%) e em crimes contra o patrimônio. Quase metade deles (40%) estão presos sem ainda terem sido julgados.

5. SOCIEDADE

5.1 – Ética na Sociedade Contemporânea

Este um tema já apareceu em alguns certames pelo contexto atual, tanto em âmbito nacional como no internacional

Ideias: clássicos de ética dos filósofos Aristóteles, Kant, além de Z. Bauman (ética na Modernidade Líquida).

5.2 – Homofobia: o preconceito e a luta por igualdade de

direitos: vale ressaltar que o direito ao casamento gay não diz respeito somente ao aspecto afetivo da união, mas, principalmente, às garantias legais conquistadas. No Brasil, o casamento gay foi reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em maio de 2011. Com isso, as pessoas do mesmo sexo podem desfrutar dos mesmos direitos e garantias que eram exclusivos dos casais heterossexuais, como a comunhão de bens, pensões e aposentadorias e a possibilidade de compartilhar uma adoção. Apesar de o fato significar uma importante conquista na igualdade de direitos, o preconceito contra os homossexuais ainda é latente na sociedade brasileira. Dados do Grupo Gay da Bahia (GGB), que há três décadas coleta informações sobre homofobia, indicam que, em 2015, foram registrados 318 assassinatos de gays, travestis e lésbicas, vítimas de agressões físicas. São Paulo lidera a lista, com 55 assassinatos, seguido pela

Bahia, com 33. Segundo a organização, quase todos os casos tem como componente a homofobia.

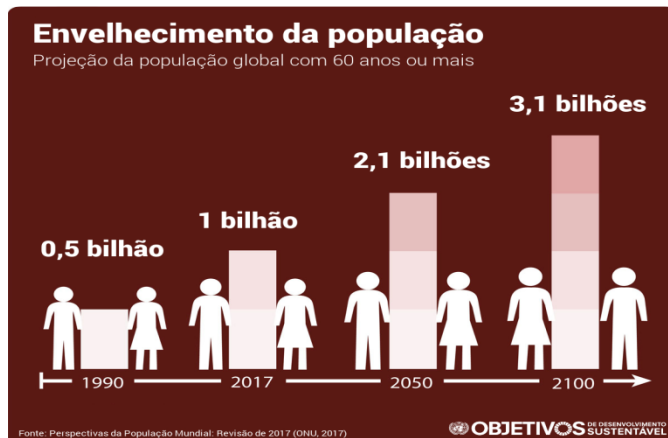
5.3 – A crise dos refugiados e o Brasil: o Brasil é uma nação formada por imigrantes – dos portugueses, que chegaram aqui a partir de 1500, passando pelos africanos trazidos como mão de obra escrava, até a onda de europeus, japoneses e árabes que chegou ao país entre o final do século XIX e início do século XX. Atualmente, o país vem recebendo imigrantes de países vizinhos como Bolívia e Paraguai, além de africanos e haitianos. O governo também está concedendo asilo a milhares de sírios que chegam aqui desde 2013. Vale a pena estabelecer comparações entre a situação dos refugiados no Brasil e na Europa.

5.4 – Liberdade de expressão: o limite sobre o que pode ser dito. As redes sociais, a globalização e as novas formas de interação entre os indivíduos geram uma grande ressonância nas falas de todos os membros da sociedade. E esse processo acarreta um questionamento sobre os limites do que pode ser dito. No Brasil, os humoristas são a base dessa discussão, debatendo a existência, ou não, de limites para o humor. A discussão sobre liberdade de expressão encaminha o aluno para pensar sobre o espaço do outro, a cidadania, a ética e até mesmo as condições de vida em sociedade.

5.5 – Perfil demográfico brasileiro e seus dilemas: o Brasil está passando pelo **envelhecimento populacional**, o que requer adequações na infraestrutura de transporte, saúde e no sistema previdenciário. A expectativa de vida dos brasileiros vem aumentando nos últimos anos. Os idosos representarão 33,7% da população em 2060, segundo uma [projeção do IBGE](#). Em 2014, eles representavam apenas 13,7%. A previsão é que cada grupo com 100 indivíduos em idade economicamente ativa terá que [sustentar 65,9 pessoas em 2060](#). Em 2013, essa razão de dependência era de 46. Junto ao aumento de idosos, as mulheres e casais têm (e provavelmente terão) menos filhos. Em 2015, a taxa de fecundidade era de 1,72 filhos por mulher, sendo que 20% dos casais não tinham filhos. Assim, a sociedade envelhece. O governo federal enviou ao Congresso, em dezembro, um projeto de lei que reduz os direitos relativos à aposentadoria dos brasileiros. O principal argumento é que a Previdência Social, que paga as aposentadorias, é deficitária, e que o rombo cresce na medida em que as pessoas estão vivendo mais. A proposta aumenta o tempo de contribuição mínima para 25 anos e fixa uma idade mínima de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres. A reforma é contestada por restringir o acesso de milhões de idosos ao benefício.

5.6 – Envelhecimento populacional

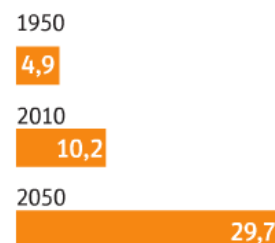
As pessoas estão vivendo cada vez mais não só no Brasil, como em todo o mundo. Isso é consequência, entre outros fatores, do desenvolvimento da medicina e das famílias que optam por ter menos filhos.



2,48 p.p. ao ano no PIB per capita de 2010 a 2045 é o impacto esperado na economia a partir das mudanças no perfil da população

29,7% será a parcela de idosos na população em 2050, patamar superior ao da Europa e próximo ao do Japão

PROPORÇÃO DE IDOSOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA (%)



*Projeção; Fonte: Banco Mundial, Ipea e IBGE

5.7 – A questão indígena: este tema de redação convida o aluno a refletir sobre uma questão que envolve diretamente a identidade territorial do Brasil: a luta pelos direitos dos povos nativos de perpetuar seu modo de vida por meio da autonomia de organização dos espaços em suas terras. Os debates sobre como os indígenas têm buscado exercer seus direitos no país são relevantes e merecem destaque nessa produção textual. Dados do Censo 2010 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que quatro entre cada dez índios vivem fora das terras indígenas reconhecidas pelo governo. O país tem 896,9 mil índios (0,47% da população nacional), divididos em 305 etnias e que falam 274 línguas distintas. É necessário que o candidato dê ênfase à necessidade de mais autonomia a essa população, informando que após séculos de extermínio e redução, o número de índios no Brasil cresce com base nas reservas e na melhoria de vida.



5.8 – Preservação do patrimônio cultural.

Recente incêndio ocorrido no Museu Nacional. Além dessa questão, pode tratar também sobre culturas regionais e a importância de preservá-las.



A falta de acesso da população brasileira a bens culturais como cinema, teatro, museus, entre outros, é uma problemática que também pode aparecer no exame. Nesse sentido, é preciso estar atento a alguns pontos como a concentração de oferta cultural em grandes centros urbanos e as desigualdades entre as regiões do país.

Nesse tema, o aluno pode abordar ainda o alto preço das atrações culturais, o que torna o acesso a elas ainda menos democrático, e propor a expansão de políticas públicas relacionadas ao acesso, além de um uso mais justo dos incentivos para produções culturais.

6. EDUCAÇÃO

6.1 – QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NO BRASIL?

Embora o Brasil tenha avançado bastante nos últimos anos na inclusão de crianças e jovens no sistema educacional e na implantação de avaliações oficiais, os desafios ainda são muitos. Baixo desempenho, altos índices de evasão, infraestrutura precária e a formação insuficiente de professores são alguns dos principais problemas. Para enfrentar essas questões o atual Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece metas que devem ser atingidas até 2024.

6.2 – O DESAFIO DE COMBATER A EVASÃO ESCOLAR:

Em 2012, apenas 54% dos jovens de 15 a 17 anos estavam no ensino médio. O Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014 coloca como meta que, até 2020, 85% dos jovens de 15 a 17 anos estejam matriculados no ensino médio.

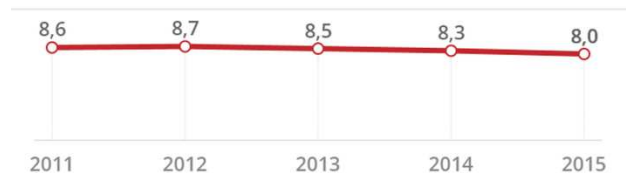
6.3 – ANALFABETISMO: De acordo com os últimos números oficiais, divulgados pelo governo em novembro de 2016, existem no Brasil **12,9 milhões de pessoas** com 15 anos ou mais de idade que não sabem ler. Isso representa **8% dos brasileiros** nessa faixa de idade. O Nordeste é a região que concentra o maior número de analfabetos, com **16,1%**. O Sul e o Sudeste têm as menores taxas, com **4,1% e 4,3%**, respectivamente. No Norte do país, **9%** da população adulta não saber ler e no Centro-Oeste esse índice é de **5,7%**. O dado é da Pnad 2012

(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). No período de 2007 a 2014 foi mantida a tendência de declínio das taxas de analfabetismo e de crescimento da taxa de escolarização do grupo etário de 6 a 14 anos e do nível de educação da população.

Segundo o IBGE, em 2017, 11,4 milhões de brasileiros não sabiam ler nem escrever no Brasil.

Analfabetismo no Brasil

Veja a evolução na taxa de analfabetismo nos últimos cinco anos (%)



FONTE: Fonte:IBGE/Pnad 2015



Infográfico elaborado em: 24/11/2016

6.4 – DESVALORIZAÇÃO DO PROFESSOR E MÁ FORMAÇÃO DOCENTE:

Muitos especialistas defendem que o salário do professor brasileiro é baixo. Em 2013, a média salarial dos docentes no país era de R\$ 2.299 --o que não significa que todos os Estados paguem esse valor, já que há uma grande desigualdade entre eles. Outro fator que gera a desvalorização do profissional da educação é a má formação. Em 2013, 21,5% dos professores brasileiros que davam aulas nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) não fizeram ensino superior. Dos profissionais em sala de aula nessa fase de ensino, 35,4% não são habilitados para dar aula --ou seja, não fizeram licenciatura. No ensino médio, 22,1% dos professores brasileiros não fizeram licenciatura. São administradores, advogados ou profissionais com alguma formação de ensino superior que estão na escola dando aulas.

6.5 – VIOLÊNCIA ESCOLAR: Tornam-se rotineiras notícias envolvendo brigas de entre alunos, agressões a professores, tráfico de drogas e destruição do patrimônio das escolas. Para especialistas, faltam políticas públicas de diagnóstico e formação de gestores e docentes para lidar com a violência escolar.

Bullying: Este é um tema que sempre está em discussão nas salas de aula. Crianças e adolescentes praticam e são vítimas de agressões, xingamentos, ofensas que se travestem de brincadeira.

O tema veio à tona com a medida de responsabilização das escolas a partir da Lei nº 13663/2018, que aborda a realização de ações de combate ao bullying e a responsabilização das instituições. A proposta foi inspirada em um [estudo](#) da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais em que 70% dos estudantes afirmaram terem presenciado situações de violência no interior da escola.



O presidente Michel Temer sancionou a lei nº 13.663 de 14 de maio de 2018, que altera o artigo 12 da Lei nº 9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). A lei foi publicada dia 15/5/2018 no Diário Oficial.

A atualização na lei inclui a responsabilidade das escolas na promoção de medidas de combate ao bullying, além de incluir a obrigatoriedade de implementação de ações para a promoção da cultura de paz.

6.6 – Preconceito linguístico

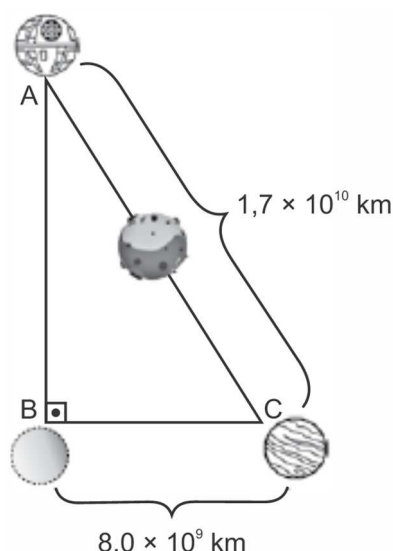
O Brasil é um país extenso, formado por diferentes povos de diferentes origens – e que têm formas distintas de falar, se expressar. É um problema ético discriminar alguém em função de seu linguajar.



FÍSICA
Profa. Karoma

1. (G1 - cps 2019) A Estrela da Morte é uma arma ícone da série cinematográfica *Star Wars*. De formato esférico ela era considerada similar a uma Lua. Essa arma/estação espacial podia se locomover pelo espaço na velocidade da luz, ou seja, $3,0 \times 10^5$ km/s.

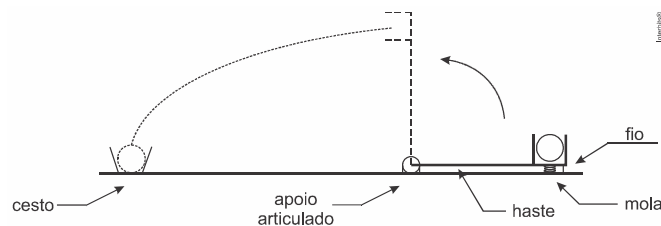
Admita que a Estrela da Morte precisasse se posicionar de maneira a realizar um ataque de máxima eficiência ao Planeta C. Inicialmente, a estação espacial encontrava-se no ponto A e, entre ela e o Planeta C, havia um grande asteroide, por isso necessitou ir para o ponto B, de modo a poder visualizar perfeitamente o Planeta C, conforme a figura.



Assinale a alternativa que contém o tempo que a Estrela da Morte demorou para se locomover do ponto A para o B.

- a) $5,0 \times 10^4$ s
- b) $15,0 \times 10^4$ s
- c) $45,0 \times 10^4$ s
- d) $\sqrt{353} \times 10^4$ s
- e) $\frac{\sqrt{353}}{3} \times 10^4$ s

2. (Ime 2019)



A figura mostra uma haste de massa desprezível com um apoio articulado em uma extremidade. A outra extremidade possui um recipiente apoiado em uma mola e amarrado ao solo por um fio. A haste é mantida na posição horizontal e a mola comprimida. Uma bola é colocada nesse recipiente e, após o corte do fio, o sistema é liberado com distensão instantânea da mola.

A constante elástica da mola, em N/m, para que, quando a prancha estiver perpendicular ao solo, a bola seja lançada e acerte o cesto é:

Dados:

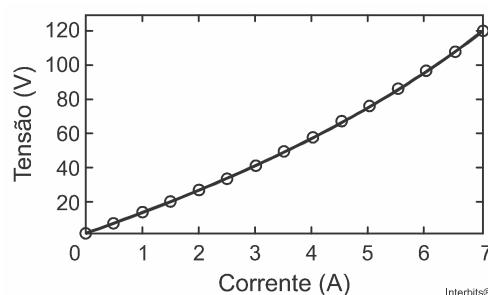
- comprimento da prancha: 1 m;
- distância do apoio ao cesto: 5 m;
- massa da bola: 200 g;
- deformação inicial da mola: 10 cm; e
- aceleração da gravidade: 10 m/s^2 .

Observação:

- despreze as dimensões da bola.

- a) 400
- b) 500
- c) 2.900
- d) 3.400
- e) 12.900

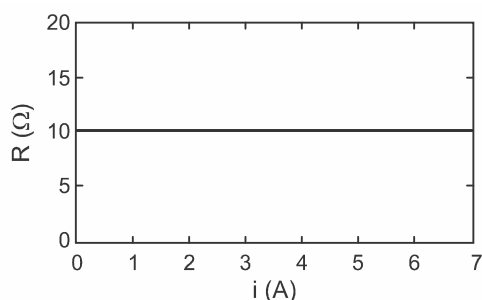
3. (Enem 2018) Ao pesquisar um resistor feito de um novo tipo de material, um cientista observou o comportamento mostrado no gráfico tensão *versus* corrente.



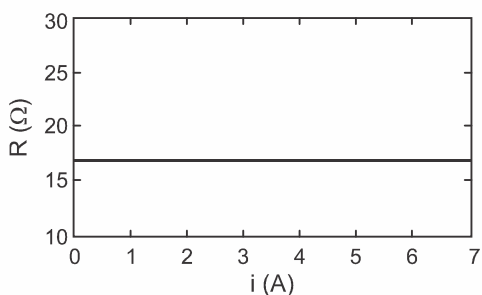
Após a análise do gráfico, ele concluiu que a tensão em função da corrente é dada pela equação $V = 10i + i^2$.

O gráfico da resistência elétrica (R) do resistor em

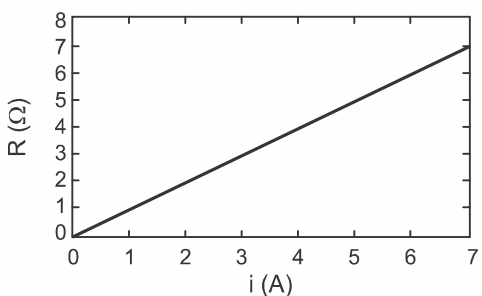
função da corrente (i) é



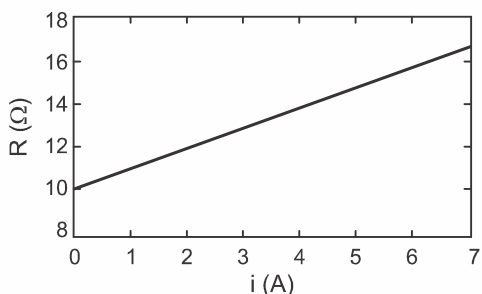
a)



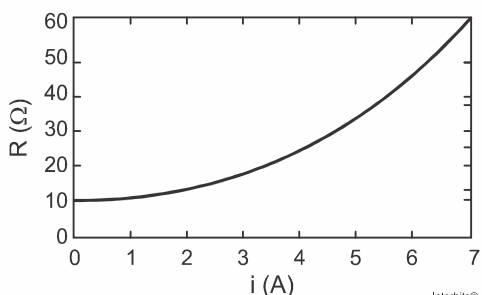
b)



c)



d)



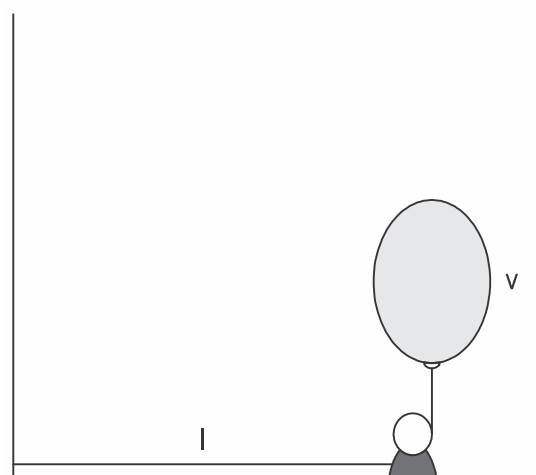
e)

4. (Efomm 2019) Ana Clara ganhou de seu pai um balão e, para evitar que esse balão, contendo gás hélio e com volume $V = 5,0 \text{ L}$, se perdesse voando para a atmosfera, ela pediu a seu pai que utilizasse um cordão de massa $m = 10 \text{ g}$ e comprimento $\ell = 1,0 \text{ m}$ para amarrá-lo. Para atender ao pedido de sua família e ao mesmo tempo estudar o fenômeno da propagação de

ondas, o pai prendeu a extremidade livre do cordão à parede e utilizou uma polia ideal para montar o experimento (conforme apresentado na figura abaixo). Sabe-se que a massa específica do gás no interior do balão é de $0,17 \text{ kg/m}^3$ e a do ar atmosférico é de $1,21 \text{ kg/m}^3$.

Qual é, então, a velocidade com que uma onda transversal se propaga no cordão do balão de Ana Clara?

(Dados: Despreze a massa do revestimento do balão)



- a) $1,41 \text{ m/s}$
- b) $2,28 \text{ m/s}$
- c) $2,83 \text{ m/s}$
- d) $3,32 \text{ m/s}$
- e) $4,00 \text{ m/s}$

5. (Uel 2019) Na Copa do Mundo de 2018, observou-se que, para a maioria dos torcedores, um dos fatores que encantou foi o jogo bem jogado, ao passo que o desencanto ficou por conta de partidas com colisões violentas. Muitas dessas colisões travavam as jogadas e, não raramente, causavam lesões nos atletas. A charge a seguir ilustra a narração de um suposto jogo da Copa, feita por físicos:

E SE UM JOGO DE FUTEBOL FOSSE NARRADO POR FÍSICOS?

UMA FORTE COLISÃO PARCIALMENTE INELÁSTICA ACABA DE LEVAR A ZERO A ACELERAÇÃO DO JOGADOR. CONFERE, GALILEU?



CORRETO, ALBERT. OS JOGADORES J1 E J2 NÃO CALCULARAM CORRETAMENTE A ENERGIA CINÉTICA EMPREGADA E ACABARAM EM UMA COLISÃO NEM UM POUCO IDEAL.



NOSSO REPÓRTER DE CAMPO, NEWTON, TEM MAIS DETALHES SOBRE A GRAVIDADE DA SITUAÇÃO.



ELA FOI DE 9,8m/s², ALBERT.



umsabadoqualquer.com

Com base na charge e nos conhecimentos sobre colisões e supondo que, em um jogo de futebol, os jogadores se comportam como um sistema de partículas ideais, é correto afirmar que, em uma colisão

- elástica, a energia cinética total final é menor que a energia cinética total inicial.
- elástica, a quantidade de movimento total final é menor que a quantidade de movimento total inicial.
- parcialmente inelástica, a energia cinética total final é menor que a energia cinética total inicial.
- perfeitamente inelástica, a quantidade de movimento total inicial é maior que a quantidade de movimento total final.
- parcialmente inelástica, a quantidade de movimento total final é menor que a quantidade de movimento total inicial.

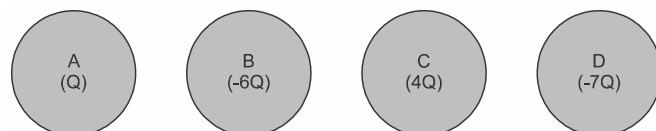
6.(Enem 2018) O sonarizador é um dispositivo físico implantado sobre a superfície de uma rodovia de modo que provoque uma trepidação e ruído quando da passagem de um veículo sobre ele, alertando para uma situação atípica à frente, como obras, pedágios ou travessia de pedestres. Ao passar sobre os sonarizadores, a suspensão do veículo sofre vibrações que produzem ondas sonoras, resultando em um barulho peculiar. Considere um veículo que passe com velocidade constante igual a 108 km/h sobre um sonarizador cujas faixas são separadas por uma distância de 8 cm.

Disponível em: www.denatran.gov.br. Acesso em: 2 set. 2015 (adaptado).

A frequência da vibração do automóvel percebida pelo condutor durante a passagem nesse sonarizador é mais próxima de

- 8,6 hertz.
- 13,5 hertz.
- 375 hertz.
- 1.350 hertz.
- 4.860 hertz.

7. (G1 - ifce 2019) Um aluno do IFCE dispõe de quatro objetos esféricos idênticos eletrizados conforme mostra a figura a seguir.



Ele efetua os seguintes procedimentos:

- toca C em B, com A mantida à distância, e em seguida separa C de B;
- toca C em A, com B mantida à distância, e em seguida separa C de A;
- toca A em B, com C mantida à distância, e em seguida separa A de B.

É **correto** afirmar-se que a carga final das esferas A e D e a soma das cargas das quatro esferas após os procedimentos realizados pelo aluno valem, respectivamente,

- +Q/2; Q/2; zero; -7Q e -8Q.
- Q/2; -Q/2; zero; -7Q e -8Q.
- Q/4; Q/2; zero; -7Q e -8Q.
- Q/4; Q/2; zero; 7Q e 8Q.
- Q/4; Q/4; zero; -7Q e -8Q.

8. (Efomm 2019) Um condutor P, de raio 4,0 cm e carregado com carga 8,0 nC, está inicialmente muito distante de outros condutores e no vácuo. Esse condutor é a seguir colocado concêntricamente com um outro condutor T, que é esférico, oco e neutro. As superfícies internas e externa de T têm raios 8,0 cm e 10,0 cm, respectivamente.

Determine a diferença de potencial entre P e T, quando P estiver no interior de T.

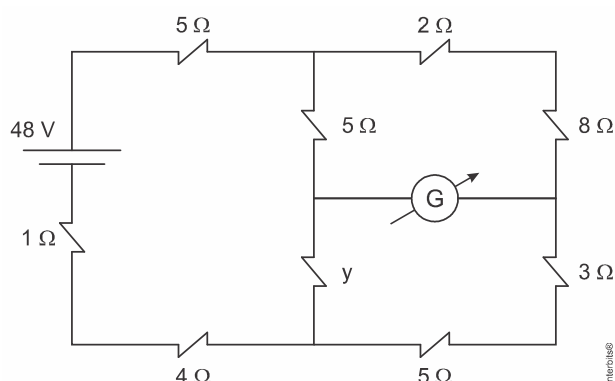
- a) $154,8 \cdot 10^2 \text{ V}$
- b) $16 \cdot 10^1 \text{ V}$
- c) $9,0 \cdot 10^2 \text{ V}$
- d) $9,8 \cdot 10^1 \text{ V}$
- e) $180,0 \cdot 10^2 \text{ V}$

9. (Ueg 2019) Quatro estudantes recém-aprovados no vestibular se mudam para um apartamento antigo, cuja tensão elétrica é de 110 V. Em sua primeira semana de aula resolvem fazer um lanche com os colegas e ligam ao mesmo tempo três aparelhos elétricos: uma torradeira de 770 W, uma cafeteira de 660 W e um forno elétrico de 1.320 W. Porém, ao ligarem todos os aparelhos juntos, o fusível de proteção do apartamento queimou, pois eles não sabiam que a corrente elétrica máxima suportada pelo fusível era de 20 A.

Qual é o percentual de corrente a mais que fez o fusível queimar?

- a) 30%
- b) 25%
- c) 20%
- d) 15%
- e) 10%

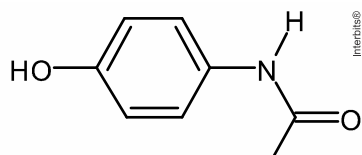
10. (Efomm 2019) No circuito a seguir, o galvanômetro não acusa passagem de corrente. Determine o valor da corrente elétrica i no circuito.



- a) 4,8 A
- b) 4,2 A
- c) 3,6 A
- d) 3,0 A
- e) 2,0 A

QUÍMICA
Prof. Glúbio

01. O acetaminofeno, mais conhecido como paracetamol, é um analgésico antipirético que apresenta a fórmula estrutural a seguir.



Paracetamol

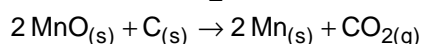
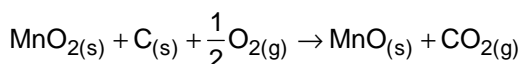
Na combustão completa de 750 mg de paracetamol, a massa de CO_2 formada, em gramas, será de aproximadamente

Dado:

$$\text{MM}(\text{Paracetamol}) = 151 \text{ g} \cdot \text{mol}^{-1}$$

$$\text{MM}(\text{CO}_2) = 44 \text{ g} \cdot \text{mol}^{-1}$$

- a) 1,7
b) 15
c) 18
d) 151
e) 44
2. O manganês utilizado na indústria siderúrgica na fabricação de ferroligas é obtido em um processo, cujo rendimento global apresenta 60%, no qual a pirolusita (MnO_2), com pureza de 43,5%, é tratada com carvão coque e ar atmosférico, formando o monóxido de manganês. Em uma segunda etapa, o manganês contido no monóxido continua sendo reduzido, formando, por fim, o manganês metálico, de acordo com as equações abaixo:



Considerando as informações anteriores, como também as duas etapas do processo, afirma-se que a massa de manganês formada, a partir de 8 toneladas de pirolusita, é igual a

Dados: massas molares ($\text{g} \cdot \text{mol}^{-1}$) O = 16 e Mn = 55

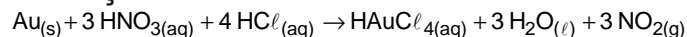
- a) $5,06 \cdot 10^6 \text{ g}$
b) $3,03 \cdot 10^6 \text{ g}$

- c) $2,20 \cdot 10^6 \text{ g}$
d) $1,32 \cdot 10^6 \text{ g}$
e) $1,06 \cdot 10^6 \text{ g}$

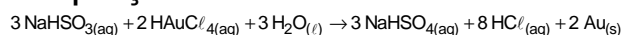
3. Durante a Segunda Guerra Mundial, um cientista dissolveu duas medalhas de ouro para evitar que fossem confiscadas pelo exército nazista. Posteriormente, o ouro foi recuperado e as medalhas novamente confeccionadas.

As equações balanceadas a seguir representam os processos de dissolução e de recuperação das medalhas.

Dissolução:



Recuperação:



Admita que foram consumidos 252 g de HNO_3 para a completa dissolução das medalhas.

Nesse caso, a massa, de NaHSO_3 , em gramas, necessária para a recuperação de todo o ouro corresponde a:

Dados: H = 1; N = 14; O = 16; Na = 23; S = 32.

- a) 104
b) 126
c) 208
d) 252
4. (G1 - cps 2019) O minério exportado pelo Brasil, em maior quantidade, é extraído, principalmente, em Minas Gerais e Pará.
- Esse minério vem da mineração de
- a) cromita, para obtenção de $\text{FeO} \cdot \text{Cr}_2\text{O}_3$ e posterior produção de cromo.
b) hematita, para a obtenção de Fe_2O_3 e posterior produção de ferro.
c) galena, para a obtenção de PbS e posterior produção de chumbo.
d) cassiterita, para obtenção de SnO_2 e posterior produção de estanho.
e) calcopirita, para a obtenção de CuFeS_2 e posterior produção de cobre.

5. (Espcex (Aman) 2018) A emissão de gases derivados do enxofre, como o dióxido de enxofre (SO_2), pode ocasionar uma série de problemas ambientais e a destruição de materiais como rochas e monumentos à base de calcita (carbonato de cálcio). Essa destruição ocasiona reações com a emissão de outros gases, como o gás carbônico (CO_2), potencializando o efeito poluente. Considerando as equações das reações sucessivas a 27°C e 1 atm , admitindo-se os gases como ideais e as reações completas, o volume de CO_2 produzido a partir da utilização de 2 toneladas de SO_2 como reagente é, aproximadamente,

Dados

Massas

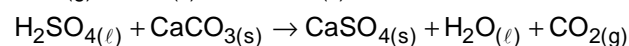
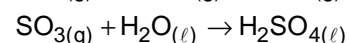
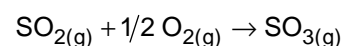
Atômicas:

S = 32 u; O = 16 u; H = 1 u; C = 12 u; Ca = 40 u

Constante dos gases ideais:

$R = 0,082 \text{ atm} \cdot \text{L} \cdot \text{mol}^{-1} \cdot \text{K}^{-1}$

Volume molar nas condições em que ocorreu a reação (27°C e 1 atm) = $24,6 \text{ L/mol}$



- a) $4,35 \cdot 10^6 \text{ L de CO}_2$
- b) $2,25 \cdot 10^6 \text{ L de CO}_2$
- c) $4,75 \cdot 10^4 \text{ L de CO}_2$
- d) $5,09 \cdot 10^3 \text{ L de CO}_2$
- e) $7,69 \cdot 10^5 \text{ L de CO}_2$

6. (Uel 2018) Leia o texto a seguir.

O lançamento sem tratamento prévio de efluentes, de origem doméstica ou industrial, em uma grande variedade de ambientes aquáticos, pode levar mananciais de água doce a apresentarem alto grau de poluição ou até mesmo a sua morte, constituindo fator de preocupação.

(Adaptado de: BARRETO, L.E. et al. Eutrofização em rios brasileiros. *Enciclopédia Biosfera*. v.9, n 16, 2013, p. 2165–2179.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre eutrofização ou eutroficação, considere as afirmativas a seguir.

I. Quanto maior a quantidade de nitrogênio e fósforo no rio ou na lagoa, menor será o consumo de oxigênio pelos microrganismos existentes no ambiente; isso ocorre porque tanto os minerais quanto os

microrganismos concorrem pelo oxigênio dissolvido na água.

II. O nitrogênio e o fósforo são nutrientes de grande importância para os mais diferentes tipos de cadeias alimentares aquáticas e terrestres, porém, quando em baixas concentrações e associados às más condições de luminosidade, provocam nos rios e lagos um fenômeno chamado de eutrofização.

III. Como consequência da eutrofização, a água pode apresentar as seguintes alterações: sabor, odor, cor, redução do oxigênio dissolvido, crescimento excessivo de plantas aquáticas, mortandade de peixes e de outras espécies aquáticas, além do comprometimento das condições mínimas para o lazer.

IV. Um dos problemas da aceleração do processo de eutrofização é o aumento da probabilidade de proliferação de cianobactérias, as quais por serem potencialmente tóxicas podem alterar a qualidade das águas, comprometendo o abastecimento público.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

- 7 (Ita 2019) Sabe-se que um determinado nuclídeo, estável ou instável, em seu estado fundamental é designado por X e, em seu estado excitado, por X^* . Considere o bombardeamento do átomo estável de cobalto no estado fundamental por um nêutron. O nuclídeo gerado por essa reação sofre três decaimentos radioativos consecutivos, liberando, respectivamente, uma partícula beta e $0,31\text{ MeV}$ de energia, uma partícula gama e $1,17\text{ MeV}$ de energia, e uma partícula gama e $1,33\text{ MeV}$ de energia.

Com base nessas informações, assinale a opção que apresenta os nuclídeos formados em cada um dos três decaimentos, respectivamente.

- a) Co^* , Co^* , Co
- b) Co^* , Co , Ni
- c) Co^* , Ni^* , Ni
- d) Ni^* , Co^* , Co
- e) Ni^* , Ni^* , Ni

8. (Espcex (Aman) 2018) "À medida que ocorre a emissão de partículas do núcleo de um elemento radioativo, ele está se desintegrando. A velocidade de desintegrações por unidade de tempo é denominada velocidade de desintegração radioativa, que é proporcional ao número

de núcleos radioativos. O tempo decorrido para que o número de núcleos radioativos se reduza à metade é denominado meia-vida."

USBERCO, João e SALVADOR, Edgard. *Química*. 12ª ed. Reform - São Paulo: Editora Saraiva, 2009. (Volume 2: Físico-Química).

Utilizado em exames de tomografia, o radioisótopo flúor-18 (^{18}F) possui meia-vida de uma hora e trinta minutos (1h 30min). Considerando-se uma massa inicial de 20 g desse radioisótopo, o tempo decorrido para que essa massa de radioisótopo flúor-18 fique reduzida a 1,25 g é de

Dados: $\log 16 = 1,20$; $\log 2 = 0,30$

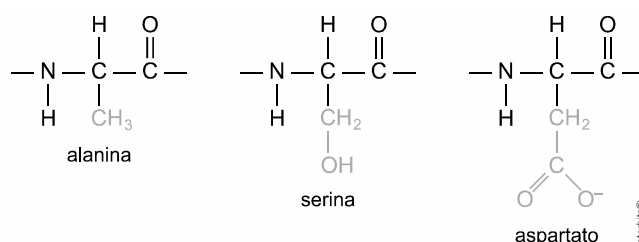
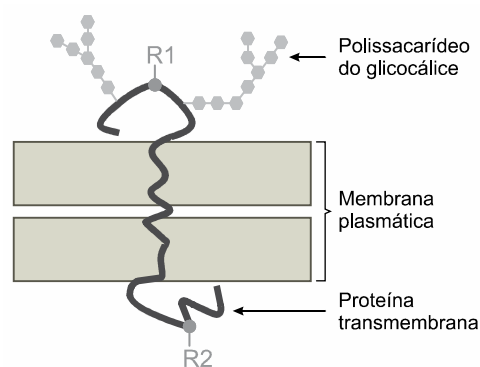
- a) 21 horas.
- b) 16 horas.
- c) 9 horas.
- d) 6 horas.
- e) 1 hora.

- 9 (Uff-pism 3 2019) A pilha de mercúrio é popularmente conhecida como pilha em forma de "botão" ou "moeda", muito utilizada em calculadoras, controles remotos e relógios. Nessa pilha existe um amálgama de zinco (zinco dissolvido em mercúrio), óxido de mercúrio (II), e o eletrólito é o hidróxido de potássio. A partir das semirreações de redução do zinco e do mercúrio e seus respectivos potenciais padrão de redução, mostrados no quadro abaixo, assinale a alternativa que represente a pilha de mercúrio corretamente:

| Semirreações | E° (V) |
|---|---------------|
| $\text{Zn}_{(\text{aq})}^{2+} + 2e^- \rightleftharpoons \text{Zn}_{(\text{s})}$ | -0,76 |
| $\text{Hg}_{(\text{aq})}^{2+} + 2e^- \rightleftharpoons \text{Hg}_{(\ell)}$ | +0,85 |

- a) $\text{Zn}_{(\text{s})} | \text{Zn}_{(\text{aq})}^{2+} || \text{Hg}_{(\text{aq})}^{2+} | \text{Hg}_{(\ell)}$ $\Delta E^\circ = +1,61 \text{ V}$
- b) $\text{Zn}_{(\text{aq})}^{2+} | \text{Zn}_{(\text{s})} || \text{Hg}_{(\ell)} | \text{Hg}_{(\text{aq})}^{2+}$ $\Delta E^\circ = -1,61 \text{ V}$
- c) $\text{Hg}_{(\text{aq})}^{2+} | \text{Hg}_{(\ell)} || \text{Zn}_{(\text{s})} | \text{Zn}_{(\text{aq})}^{2+}$ $\Delta E^\circ = +1,61 \text{ V}$
- d) $\text{Hg}_{(\text{aq})}^{2+} | \text{Hg}_{(\ell)} || \text{Zn}_{(\text{aq})}^{2+} | \text{Zn}_{(\text{s})}$ $\Delta E^\circ = -1,61 \text{ V}$
- e) $\text{Zn}_{(\text{aq})}^{2+} | \text{Hg}_{(\text{aq})}^{2+} || \text{Zn}_{(\text{s})} | \text{Hg}_{(\ell)}$ $\Delta E^\circ = +0,09 \text{ V}$

- 10 (Unesp 2019) A proteína transmembrana de um macrófago apresenta aminoácidos constituídos pelos radicais polares R1 e R2, presentes em dois dos aminoácidos indicados pelas fórmulas estruturais presentes na figura.



Um antígeno fora do macrófago liga-se a um dos radicais por interação dipolo permanente-dipolo permanente. Uma enzima produzida no citosol do macrófago interage com o outro radical por ligação de hidrogênio.

Os radicais R1 e R2 constituem, respectivamente, os aminoácidos

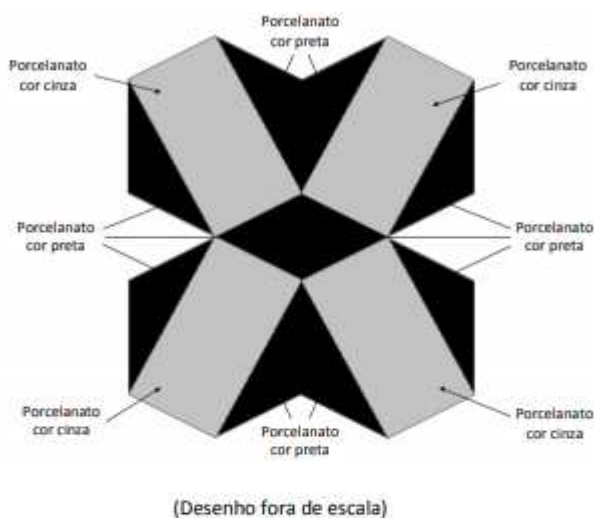
- a) serina e alanina.
- b) aspartato e serina.
- c) alanina e serina.
- d) aspartato e alanina.
- e) serina e aspartato.

MATEMÁTICA

Prof. Dhiancarlos

01.

O projeto de reforma da recepção da empresa do Senhor Demerval prevê que, no piso, tenha um desenho da logomarca de sua empresa. A logomarca é formada pela junção de 4 hexágonos regulares de lado 1 m que devem ser assentados no centro do piso da recepção com detalhes em porcelanato de cores diferentes. Veja a figura abaixo:

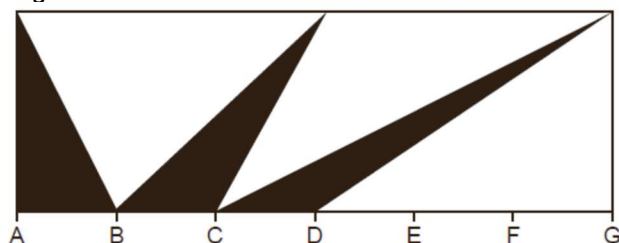


Supondo que não haja perda de material, de acordo com esse projeto, a área destinada ao uso do porcelanato na cor cinza é igual a

Obs.: Utilize a aproximação $\sqrt{3} = 1,7$

- A) 2,55 m².
- B) 3,40 m².
- C) 4,25 m².
- D) 5,95 m².
- E) 6,80 m².

2. Entre as anotações de um artista plástico, foi encontrado o esboço de uma de suas obras, conforme a figura a seguir:



Nele, o contorno da figura maior representa um retângulo, e os pontos B, C, D, E e F dividem a base \overline{AG} em partes iguais. Indicando a área da região escura por SE

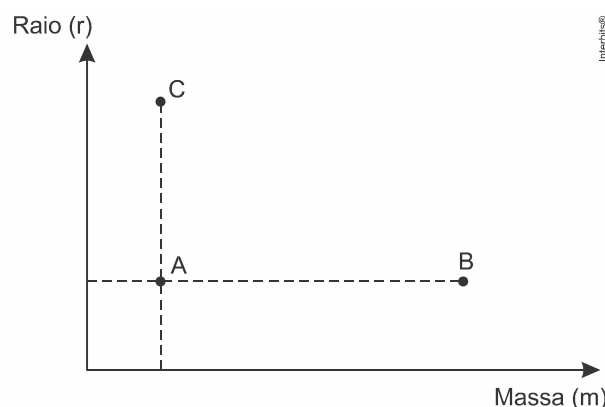
e a área da região clara por SC, a razão SC/SE é igual a:

- a) 1.
- b) 2.
- c) 3.
- d) 4.
- e) 5.

3. (Espm 2018) A gravura mostrada na figura abaixo foi dobrada na linha tracejada MN, a x cm da borda AB.

$$F = \frac{km}{r^2}$$

No plano cartesiano, três satélites, A, B e C, estão representados, cada um, por um ponto (m; r) cujas coordenadas são, respectivamente, a massa do satélite e o raio da sua órbita em torno da Terra.



Com base nas posições relativas dos pontos no gráfico, deseja-se comparar as intensidades F_A , F_B e F_C da força gravitacional que a Terra exerce sobre os satélites A, B e C, respectivamente.

As intensidades F_A , F_B e F_C expressas no gráfico satisfazem a relação

- a) $F_C = F_A < F_B$
- b) $F_A = F_B < F_C$
- c) $F_A < F_B < F_C$
- d) $F_A < F_C < F_B$
- e) $F_C < F_A < F_B$

4-As mulheres recebem menos que os homens em um grande número de cargos. A igualdade salarial entre homens e mulheres ainda está longe de ser uma realidade. O gráfico a seguir ilustra a diferença salarial, em reais, para cinco áreas de atuação:

DIFERENÇA POR ÁREA DE ATUAÇÃO, em R\$



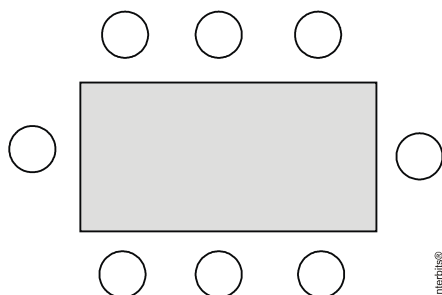
Fonte: Catho

(G1. www.g1.com. Adaptado)

Ao se comparar a diferença salarial com o salário das mulheres, é correto afirmar que o maior percentual, segundo a pesquisa, ocorre na área de

- A) cursos e idioma.
- B) seguros.
- C) administração.
- D) hotelaria e turismo.
- E) instituições financeiras.

5-Oito amigos entraram em um restaurante para jantar e sentaram-se numa mesa retangular, com oito lugares, como mostra a figura a seguir:



Dentre todas as configurações possíveis, quantas são as possibilidades de dois desses amigos, Amaro e Danilo, ficarem sentados em frente um do outro?

- a) 1 440
- b) 1 920
- c) 2 016
- d) 4 032
- e) 5 760

Automóveis do Brasil terão placas do Mercosul a partir de 2017

De acordo com a Resolução 590/2016 do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), todos os veículos em território nacional deverão ter placas de identificação no padrão Mercado Comum do Sul (Mercosul) até 2020. [...] Atualmente com três letras e quatro números, a nova placa inverterá essa ordem e possuirá quatro

letras e três números, dispostos agora de forma aleatória (com o último caractere sendo sempre numérico para não interferir nos rodízios municipais). (http://quatorrodas.abril.com.br. Adaptado)

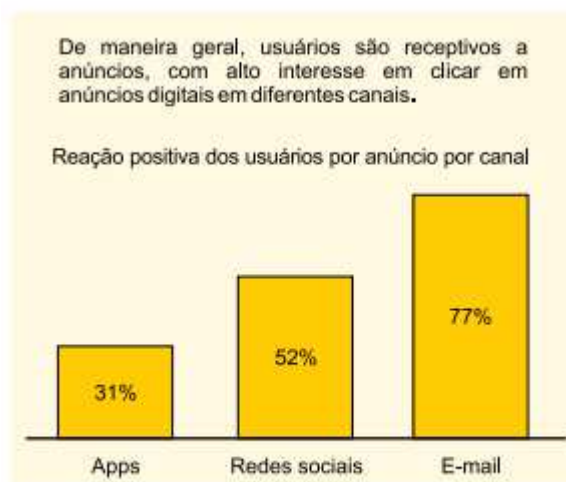
A ilustração a seguir apresenta um formato válido da nova placa do Mercosul:



6-Considerando as diferentes posições que as **4 letras** e **os 3 números** podem assumir na composição do formato da nova placa do Mercosul, o número total de formatos de placas válidos é igual a

- A) 35.
- B) 30.
- C) 12.
- D) 15.
- E) 64.

7-No Brasil, o investimento em marketing digital ainda é tímido perto de alguns países, porém apresenta um significativo crescimento nos últimos anos. Parte disso se deve ao fato de que os anúncios digitais têm receptividade bastante positiva entre internautas brasileiros. A probabilidade de um usuário ter uma relação positiva, tendendo a clicar em um anúncio digital quando o vê, varia de acordo com o tipo de formato desse anúncio, conforme apresentado no esquema gráfico a seguir:



(Fonte: The Boston Consulting Group)

Considere uma empresa de visibilidade nacional que opta por utilizar anúncio digital nos três formatos apresentados no gráfico. Um usuário que for exposto a um anúncio dessa empresa via app, a outro anúncio via

redes sociais e a um terceiro anúncio via e-mail apresenta uma probabilidade de ter uma reação positiva em relação a, pelo menos, um desses anúncios. Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- A) entre 80% e 90%
- B) superior a 90%
- C) entre 70% e 80%
- D) entre 60% e 70%
- E) inferior a 60%

8-Uma loja que vende sapatos recebeu diversas reclamações de seus clientes relacionadas à venda de sapatos de cor branca ou preta. Os donos da loja anotaram as numerações dos sapatos com defeito e fizeram um estudo estatístico com o intuito de reclamar com o fabricante.

A tabela contém a média, a mediana e a moda desses dados anotados pelos donos.

Estatísticas sobre as numerações dos sapatos com defeito

| | Média | Mediana | Moda |
|------------------------------------|-------|---------|------|
| Numerações dos sapatos com defeito | 36 | 37 | 38 |

Para quantificar os sapatos pela cor, os donos representaram a cor branca pelo número 0 e a cor preta pelo número 1. Sabe-se que a média da distribuição desses zeros e uns é igual a 0,45.

Os donos da loja decidiram que a numeração dos sapatos com maior número de reclamações e a cor com maior número de reclamações não serão mais vendidas.

A loja encaminhou um ofício ao fornecedor dos sapatos, explicando que não serão mais encomendados os sapatos de cor

- a) branca e os de número 38.
- b) branca e os de número 37.
- c) branca e os de número 36.
- d) preta e os de número 38.
- e) preta e os de número 37.

9-Um arquiteto está reformando uma casa. De modo a contribuir com o meio ambiente, decide reaproveitar tábuas de madeira retiradas da casa. Ele dispõe de 40 tábuas de 540 cm, 30 de 810 cm e 10 de 1.080 cm, todas de mesma largura e espessura. Ele pediu a um carpinteiro que cortasse as tábuas em pedaços de mesmo comprimento, sem deixar sobras, e de modo

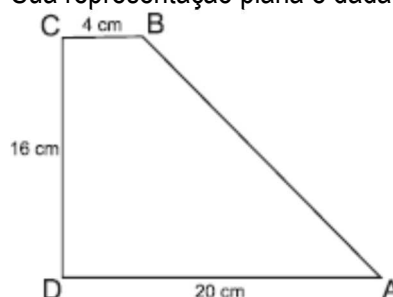
que as novas peças ficassem com o maior tamanho possível, mas de comprimento menor que 2 m.

Atendendo ao pedido do arquiteto, o carpinteiro deverá produzir

- a) 105 peças.
- b) 120 peças.
- c) 210 peças.
- d) 243 peças.
- e) 420 peças.

10 - A Espaço Inteligente Empreendimentos Imobiliários fez o lançamento de um edifício, com conjuntos comerciais, a R\$ 1.800,00 o metro quadrado.

Um grupo de médicos comprou um conjunto comercial. Sua representação plana é dada a seguir.



As medidas, em graus, dos ângulos da representação plana são:

$$\hat{C} = \hat{D} = 90^\circ, \hat{B} = 120^\circ \text{ e } \hat{A} = 60^\circ.$$

Os médicos pagaram R\$ 777.600,00 pelo conjunto comercial. Em que escala foi feita a representação plana?

- a) 1:15.
- b) 1:150.
- c) 1:1500.
- d) 1:15000.
- e) 1:150000.



PRO CAMPUS
TERESINA - PI

Nas redes sociais: /procampus

Informações: (86) 2106-0606
www.procampus.com.br

"A PAZ ESTÁ NA BOA EDUCAÇÃO"

Há 39 anos o Grupo Educacional Pro Campus valoriza a FORMAÇÃO INTEGRAL do ser humano

São 39 anos compartilhando essas experiências, otimizando no dia a dia escolar as ações pedagógicas desenvolvidas e aliando inovação tecnológica, respeito às potencialidades individuais dos educandos e dos professores a uma nova proposta metodológica de ensino. O fazer pedagógico em nossas escolas é dinâmico, participativo, rico em atividades integradas e interdisciplinares onde se põe em prática o currículo, de acordo com o nível de ensino, o ano/série escolar e a faixa etária dos alunos. Tudo isso ocorre num espaço em que a cooperação, a solidariedade e o compartilhamento da aprendizagem são vividos na coletividade do contexto escolar.

**PROCESSO
SELETIVO
2020**

+INFORMAÇÕES:
(86) 2106-0606